

# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 643

## Ritmo novo "CADERNOS CORPORATIVOS" Os soldados

O nosso colega *Revolução* a propósito duma comparação, que fizemos, entre uma passagem dum livro e um trecho duma entrevista, respectivamente dos nossos amigos Neves da Costa e Rolão Preto, disse, que esperava ver confirmada ou desmentida a contradição por nós apontada, depois de ter terminado a nossa leitura do livro.

Parece-nos que assim deveria suceder, se tivéssemos citado essa contradição pelo simples prazer de a citar, ou por interesse em a encontrar.

Tal não sucedeu porém; a nós interessou-nos provar, interessou-nos documentar, o inconveniente de lançar brusca e rapidamente no mercado uma doutrina nova, uma doutrina parcial, com a preocupação de fazer acto continuo um agrupamento de partidários da acção, do predomínio, da preponderância, da intervenção social e política dessa doutrina.

Nós não somos contra nem a favor do nacional-sindicalismo; achamos que os partidários dessa doutrina defendem uma ideia complementar, uma ideia desligada do todo, uma ideia desligada da realidade concreta das coisas sociais, ou pelo menos uma ideia mal alinhavada, mal cosida, ao conjunto das ideias daquelas que há muito pugnam por uma acção social bem orientada dentro dum programa nacionalista.

Se essa ideia, se a ideia nacional-sindicalista, está quanto a nós um pouco confusa, um pouco vaga, não é certamente por falta de competência, ou por menos inteligência dos seus mentores, dos seus chefes, daqueles a quem compete traduzir na vida prática a sua aplicação social.

E talvez, é possivelmente consequência de se ter desejado, de se ter exigido a uma ideia ainda pouco madura, a uma ideia ainda muito verde, ainda muito nova, uma acção imediata, uma acção quasi detonante, uma acção sonora; é consequência certamente de se ter pedido a uma ideia ainda incompletamente desenvolvida, uma materialização demasiado rápida, uma materialização tendente a dar um ritmo novo, um ritmo novo, a preocupação social de muita mentalidade nova.

Logicamente, forçosamente, deveria suceder que, ou a ideia ficava mal desenvolvida, embora se materializasse numa certa força, ou numa certa corrente de opinião; ou se desenvolvia capazmente, completamente e, embora tivesse marchado da periferia para o centro, teria chegado a confundir-se novamente com a ideia-mãe, ou seja com a ideia nacionalista pura e simples.

Repetimos novamente que não somos contra nem a favor do nacional-sindicalismo; parece-nos que a Liga 28 de Maio que tem um programa claro

de acção social nacionalista foi mais feliz; teve mais critério pratico, não querendo constituir, não querendo criar, uma doutrina à parte; procurou sómente agrupar, entre os elementos nacionalistas, aqueles que tinham mais acentuada simpatia, tinham mais nítida inclinação para os problemas sociais, para os problemas concernentes à vida agitada e incerta dos elementos do trabalho.

Nós, que pessoalmente temos procurado chamar sempre a atenção dos nossos leitores para esses problemas; nós que temos procurado sempre despertar a consciencia social dos nossos leitores, temos tido sempre o cuidado de não defender um movimento exclusivamente de trabalhadores, temos tido sempre a preocupação de fazer saber aos operários, que não somos inimigos dos patrões, e aos patrões que somos amigos dos operários.

Temos sido sempre, e seremos, francamente colaboracionista; continuaremos a pensar do mesmo modo; continuaremos a insistir nesse ponto de vista; poderíamos talvez, se fossemos menos colaboracionista, ter mais gente operaria connosco, mas entendemos que é preferível saber-se o que se quer, e saber querer, do que querer sómente, e simplesmente, aquilo que quer, e deseja, muita gente.

Por assim pensarmos, e por acharmos que o nacional-sindicalismo tem uma certa tendencia para colocar pura e simplesmente os trabalhadores no primeiro plano; por sermos defensores dum regime de capitalismo vigiado, dum regime de capitalismo moderado, vigiado e moderado por um Estado que se não alinha da vida social e economica da Nação; por sermos defensores da necessaria e urgente elevação social, dos trabalhadores, sem sobreposição de classes, ou sem inversão de camadas sociais, é que evidentemente, não podemos deixar de notar as balizas que nos separam da doutrina nova.

Não temos a preocupação de obrigar ninguém a pensar como nós; não falaríamos talvez neste assunto, se não estivessemos perfeitamente à vontade pelo facto de haver já bastantes pessoas que, parece, não deixarem de simpatizar com o nacional-sindicalismo.

Não podemos, portanto prejudicar a marcha duma ideia, ou melhor, um movimento em marcha; agradou-nos ver a posição marcada pelo seu chefe na entrevista ha dias citada; referimo-nos a esse facto nessa ocasião e queremos aproveitar a oportunidade para marcar hoje a nossa maneira de ver sobre o assunto; a maneira de ver de quem, como nós, caminha ha muito no sentido social do nacionalismo mas sem flutuações tendentes a dar-lhe uma cor mais nova ou uma capa mais da cor do ritmo novo.

A. DE SOUSA GOMES

Anuncia-se para o proximo dia 20 a aparição de uma revista dirigida pelo nosso amigo e colaborador Augusto da Costa com o titulo acima, que se propõe propagar a doutrina nacionalista consignada, já no projecto da Constituição, com referencia á organização sindical e Corporativa das actividades economicas.

Recebemos um exemplar do programa dessa nova publicação, que se apresenta como uma manifestação interessante do pensamento que anima a Nação, revelando-se desta forma na ordem intelectual, elemento primario para a realização das reformas profundas que se estão levando a cabo, no direito e nos costumes.

Não quer cingir-se a revista ao campo meramente especulativo e, como afirma o seu programa, será o registro dos factos que se produzam durante o levantar desta construção social, confrontando as previsões com os resultados, anotando os defeitos que influam na solidez da obra, marcando as resistencias, as defecções, as quebras de energia, exaltando as realizações.

«Será um posto de observação e, ao mesmo tempo, de irradiação dum pensamento impulsor que procura os seus fundamentos na acção.»

Chamamos a atenção dos nossos leitores, dos amigos e colaboradores da situação, e dos organismos da União Nacional, para o interesse que deve merecer-lhes uma publicação desta natureza, que, cremos, virá contribuir para o desenvolvimento e enraizamento das ideias corporativas, em opposição aos conceitos destruidores, proprios da anarquia liberalista.

Nos seus colaboradores incluem-se alguns nomes do escol nacionalista que sustenta galhardamente a posição do Estado Novo.

A Redacção é na rua da Horta Seca, 7, 1.º, em Lisboa.

### Adido militar francês

O tenente-coronel Gegens Moulin, adido militar francês, visita a Escola Militar na proxima quarta-feira, ás 10 horas.

### A OBRA DA DITADURA

#### Inauguração duma cabina telefonica na vila de Marmeleira

MARMELEIRA, 15.—(Pelo telefone) —Inaugurou-se hoje nesta vila uma «cabine» telefonica, com a assistencia das autoridades superiores do distrito.

A manifestação popular que se realizou, foi imponentissima, sendo levantados muitos vivas á Ditadura, ao venerando Chefe do Estado, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao *Diário da Manhã*.

A população está muito reconhecida ao Governo, por este importante melhoramento.—C.

#### Canhoneira «Beira»

Vai passar a meio armamento a canhoneira «Beira», sendo nomeado em carregamento do seu comando, o 1.º tenente sr. José Saraiva Teixeira.

vindicações sociais do nosso tempo? — insistem. Seria sempre o mesmo. Essas reivindicações, o Estado, melhor que ninguém, as ouvirá e satisfará.

O mal não estava neste ou naquele partido. Estava na propria construção partidaria da politica portuguesa. O vicio essencial do regime deposedo em 1926 consistia na instabilidade e na corrupção originadas, antes de tudo, pelo criterio fratri-cida e parasitário das clientelas sem freios...

Não. Os partidos terminaram a sua missão destruidora e malfética. O seu regresso é uma hipótese inadmissivel. Fiquem — no sabendo todos os que ainda querem admitir essa hipótese...  
GIL DE BOMA

Os que falam em *Chefe* ou por ele clamam podem acantonar-se em quatro agrupamentos: 1) os que discorrendo como soldados pretendem apenas ser chefes; 2) os que discorrendo como chefes pretendem apenas não ser soldados; 3) os que discorrendo ora como chefes ora como soldados não pretendem nem ser chefes nem soldados; 4) os que discorrendo de uma ou de outra forma pretendem em verdade servir, cumprir, obedecer — ser soldados.

Soldado eram os que combatiam mediante o pagamento de um soldo estipulado.

Hoje porém, na feira das palavras já se não se vende, já se não troca, já se não entende essa expressão *soldados* como tendo tal significado.

Das fileiras militares ela destacou-se, generalizou-se, tem já um emprego largo que não implica nem soldo, nem farda.

Como a *paga* não é conforme aos serviços desinteressados do ideal e do amor, passou a considerar-se soldado aquele que combate desinteressadamente, sem premio, sem soldo.

Como a farda veste apenas o corpo e no homem domina e predomina a alma, passou a considerar-se soldado todo aquele que tem espirito de bom combatente.

Por ser desacreditada e manchada pelo sangue da *Revolução* francesa, repugna a muitos a palavra *cidadão* para designar cada individuo do agrupamento politico.

Por estar infamada e rubra do fogo e dos crimes bolchevistas, repugna aos que têm da colectividade um conhecimento realista (não romantico, não sentimental, não filho de preconceitos...) a palavra *camarada* para designar qualquer conciliação.

Na desordem contemporanea prevalecem intangíveis duas ordens: — a religiosa, graças á hierarquia divina de Roma e a civica, de alguns países, graças á hierarquia dos seus Exércitos, das suas forças militares.

As conclusões sucedem-se no Imperio britânico, na Índia, no Egypto, pelo Mundo fora, e todos sentem que esse Imperio continua inabalavel quer o Gandhi mastigue ou não mastigue alguns punhados de arroz, imovel ou barafustando no carcere em que o visor-Rei o tem... guardado.

No entanto, quando, há meses, os marinheiros de alguns couraçados britânicos, acavalados nos canhões da proa, deram 3 *hurrahs* pelo... Rei e se negaram logo a receber os respectivos soldados; quando os policas de Londres esboçaram uma greve contra a baixa de ordenados — houve em todo o Mundo um calafrio de pânico, como se aquele Imperio fosse ruir de um momento para o outro e com ele o magno quinhão do espirito que á sua guarda está confiado.

A ordem civica depende em todos os países directamente, solidariamente da eficiencia dos seus quadros militares.

No Imperio Britânico e em toda a parte.

A propria ordem civica (se ordem se pode chamar) da Russia vermelha mantém-se, prolonga-se graças ao seu Exército e ás suas Policias, graças, portanto, ás suas forças militares.

Ha dias em Genebra as ruas e as praças publicas foram restituídas aos suíços e estrangeiros pacíficos, não com a leitura de algumas ou de todas as paginas do *Contrato Social* de Rousseau, mas com bastantes rajadas de metralhadoras.

Na republica mais liberalissima Barcelona, ainda ontem, os *milicianos* foirestaurada ou defendida não com os preceitos da *constituição*, não com as bases do *Estatuto*, mas com bastantes tiros dos guardas de assalto.

Por estas e por muitas razões é que modernamente a palavra *soldado* tem na linguagem comum um emprego e um significado honrosos.

Cidadão é de mais...  
Camarada é de... menos

Soldado é o cidadão que obedece, que serve, que antepõe a todos os direitos o de cumprir todas as suas obrigações.

Soldado de Portugal, quem o quer ser e como o ha-de ser nesta hora pejada de esperança e de certezas que vivemos?

Ha-de sê-lo — quem procurar no trabalho e nas grandes virtudes civicas o lugar que lhe cabe no seu agrupamento politico, ou profissional.

No trabalho — implica ocupação útil do tempo.

Ocupação útil equivale a dizer — produtiva.

Nas grandes virtudes civicas, equivale a dizer, no conhecimento e na pratica dos deveres essenciais dos portugueses.

O primeiro desses deveres é o de amar a Patria depois de Deus. Para ama-la bem é necessario conhecê-la bem.

Quantos pseudo-nacionalistas não ha em Portugal que lêem dia a dia os artigos violentos e tantas vezes grosseiros e pagãos de Daudet e desconhecem ainda as nossas *crônicas*, os nossos melhores *classicos*?

Quantos pseudo-nacionalistas se não perdem na contagem dos votos do... Hitler, alheios, criminosamente alheios por exemplo, ao crescente movimento *portuguesista* em que andam empenhados os mais nobres e os mais cultos espiritos da nossa irmã Galiza?

Quantos esquecidos de deveres de familia, de profissão e de outros propriamente civicos, não andam por aí a clamar *falas* que são o eco das que já disse ha alguns seculos o velho do Restêlo?

Não haverá mesmo alguns que sem terem profissão querem e apregoam que esta deve ser a base essencial da nossa organização economica?

Soldado é aquele que obedece. A obediencia tem em si qualquer coisa de resplandecente: — é irmã da luz. Vê-se, mas não se ouve.

Só obedece quem ocupa na fileira o seu lugar.

Só obedece quem tem cuidados e prontas as suas armas de combate.

Só obedece o que ouve, entende e cumpre as vozes do comando.

A nós, portugueses bons que desta forma queremos obedecer ao *chefe* que é o dr. Salazar, que nos digam, os que se julgam melhores, se diversamente devemos ser soldados!

ANGELO CESAR

### Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Reante hoje, ás 16 horas, a assembléa geral ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão do relatório e contas, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para 1933.

## NOTAS SOLTAS

### RESPOSTA CLARA

Revê, ainda não ha muito, a seguinte frase que alguém pronunciava numa reunião politica: — «Seja qual for o partido que amanhã tomar conta do Governo...»

Para não perturbar o orador, achei melhor, nessa altura, conservar-me em silencio. Agora, porém, creio do meu dever — visto que se tratava duma pessoa de boa-fé — dar-lhe aqui uma resposta clara e terminante.

Nenhum partido tomará, amanhã, conta do Governo, em Portugal. Nem amanhã, nem depois... A era dos partidos acabou ha quasi sete anos, e nunca mais voltará. Sobre isto, só podem ter duvidas aqueles que ainda não apreenderam, ao fim de todas as solenes declarações feitas, o autentico sentido nacional da Ditadura.

Se fosse possível, num futuro mais ou menos proximo, que um partido tomasse outra vez conta do Governo — todo o esforço realizado desde 28 de Maio de 1926 estaria irremediavelmente perdido. Novamente, o interesse de alguns se viria sobrepor ao interesse de todos. Novamente, um grupo de individuos viria impor a sua tirania ao conjunto organico da Nação Portuguesa.

Mas um partido conservador? — insinuam. Seria o mesmo. Não se trata de conservar — trata-se de reformar e de reconstruir. Mas um partido das direitas? — alvitraram. Seria ainda o mesmo. Para haver direitas, é necessario haver esquerdas. Recairíamos na velha terminologia parlamentar, na absurda divisão da unidade nacional. Mas um partido moderno, que atendesse e satisfizesse as reais e urgentes re-

# UMA GRANDE OBRA SOCIAL LIMPANDO A CIDADE DE MENDIGOS

### O sr. comandante da P. S. P., auxiliado por outras entidades oficiais, está organizando a assistencia aos mendigos

Como não ha muito tempo referimos, o sr. coronel Lopes Mateus, illustre comandante da Policia de Seguranca Publica, está trabalhando afanosamente no sentimento de limpar a cidade de mendigos que a enxameiam numa caracteristica impropria duma cidade civilizada.

Assim aquela Policia, por intermedio da sua secção de Policia Administrativa, está fazendo o cadastro dos mendigos que, sob diversos aspectos e com modalidades diversas, exploram a caridade publica. Em quinze dias foram identificados 1.500 mendigos a quem a Policia distribuiu cartões que, ao contrario do que muita gente supõe e do que suadem os proprios mendigos, não é uma licença para o exercicio da mendicidade. São simplesmente para a Policia uma indicação de que os seus portadores já têm ficha na Policia e foram identificados não precisando, por isso, de o ser novamente. Assim o individuo encontrado a mendigar, em troca das declarações que lhe são exigidas, de nome, naturalidade, estado, filiação, idade, condições economicas proprias e as das familias, etc., recebe um cartão que o isentou de novo interrogatorio.

As indicações acima referidas e outras que por informações possam ser colhidas, fazem parte da ficha individual do mendigo, de onde constam todas as suas condições de vida.

Aos mendigos que não são naturais de Lisboa não têm sido fornecidos cartões, pois sobre eles não incide a organização de cadastro assim como os não atingirá a assistencia que foi resolvido prestar-lhes. Estes têm sido imediatamente detidos e coagidos a regressar ás terras da naturalidade, onde um guarda de Policia os vai entregar á respectiva autoridade administrativa com a recomendação expressa de que voltando a Lisboa sem ter occupação assegurada, correm o risco de sofrerem as penas impostas áqueles que praticam o delicto de vagabundagem, tendo já nestas condições sido enviados para a provincia 114 pedintes.

Os mendigos naturais de Lisboa são, sempre que seja possível, internados quando inaptos para o trabalho.

E' de notar, no entanto, que muitos dos mendigos dizem que o são porque se encontram desempregados, sendo isto certo quanto a uns, mas outros, servem-se da crise e do «chomage» para poderem exercer a profissão de mendigos.

Estes os que sendo validos para o trabalho dizem andar a pedir porque se encontram desempregados, são enviados para o Commissariado do Desemprego, tendo-se verificado naiguns que assim é, mas muitos outros negam-se a inscrever-se ali e, outras vezes, quando são chamados para trabalhar não aparecem.

Os que são encontrados nestas condições são tidos como vadios, pois realmente o são, e nestas condições entregues ao Governo que lhes dará destino conveniente, assim como aqueles que por vicio, tendo pessoas de familia que os possam sustentar ou tendo haveres são encontrados a pedir, têm sido também presos, excepto quando apparecem pessoas de familia a reclamá-los, e que se comprometem a não os deixar andar a pedir.

Postos assim de parte, ou por não pertencerem a Lisboa ou por não serem mendigos, antes sendo vadios, uma grande parte dos pedintes, ficam um numero avultado deles, os verdadeiramente mendigos da cidade, aos quais será necessario prestar assistencia.

Como? Alguns serão recolhidos nos estabelecimentos de assistencia publica e particular que já existem, mas insufficientes para comportar quantos lá precisam albergar-se devido á exiguidade de cômodos e a ter em as lotações excedidas. Assim pensa o sr. comandante Lopes Mateus, que a este problema tem dedicado o melhor da sua intelligencia, pois pensa criar um grande albergue, problema este que está sendo estudado de accordo com o sr. Director Geral da Assistencia e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Será esta a melhor forma de prestar assistencia á mendicidade. Por meio de subsidios seria difficil e dispendioso, pois que teriam as entidades que inquirir das situações de residencia de cada indigente e pagar-lhe as respectivas rendas de casa, o que não acontecerá se todos fossem internados num grande albergue, sabido como é que pouco custa, relativamente, a manutenção em comum de perto de mil pessoas.

Vai pois em marcha a obra grandiosa de limpar a cidade de mendigos, ao mesmo tempo que a sociedade, como é seu dever, prestará a assistencia devida a quem não pode trabalhar.

Para manter esses albergues conta já o sr. comandante da Policia com importantes donativos que lhe têm sido prometidos por particulares e comerciantes, pensando em estabelecer comissões de senhoras que periodicamente recolham donativos, pois que deixando de haver na cidade pobres a pedir ás portas, essas senhoras ficam sem o encargo de recolher os donativos que a essas pobres costumavam ser dados e de os fazer canalizar para o albergue.

Pelo cadastro até agora realizado pela Policia de Seguranca Publica, referente a 1489 mendigos apura-se o seguinte: Mendigos absolutamente necessitados por serem inaptos para o trabalho, 706; accidentais, pedindo por não terem occupação, 136, e que exploram a caridade por vicio, 110.

## Os fugitivos de Vila Cisneiros

### não sabem ainda se fixarão residencia em Portugal

Ontem, os officiaes e civis espanhoes que se encontram entre nós na situação de emigrados politicos por terem fugido de Vila Cisneiros, onde se encontravam deportados á ordem do Governo da nação vizinha, tiveram uma conferencia no Hotel Metropole, onde o sr. coronel Benito deu conta das diligencias efectuadas junto da Policia Internacional para legalizar os seus documentos, intento que deve ficar hoje completamente realizado.

O aspecto dos nossos hospedes era ontem totalmente diferente daquele que descreviamos na entrevista que o *Diário da Manhã* realizou com o principe D. Afonso de Bourbon. Refeitos das fadigas da tormentosa viagem, já hoje se apresentaram como pessoas de sociedade, que o são.

Todos se mostram em extremo sensibilizados com o acolhimento que tiveram em Portugal. Não sabem ainda se aqui fixarão residencia ou se irão para França.

Ontem, o *Diário de Lisboa* publicou uma entrevista com alguns dos emigrados, da qual recortámos os seguintes periodos:

Dissemos-lhes que um jornal inglês attribuia as recentes e graves tentativas revolucionarias extremistas em Espanha, a manejos dos monarchicos. E logo todos, indignadamente:

—Se arriscámos a vida para acabar com a desordem em Espanha e para criar um Governo forte que restabelesse a disciplina, como poderíamos fomentar aquilo que é o motivo principal do nosso combate: a anarquia actual? Pode desmentir energicamente esse boato, que é mais do que malevollo, porque é ridiculo e só pode ser acreditado por pessoas completamente destituidas de intelligencia...

Hoje é esperada em Lisboa a esposa do principe D. Afonso de Bourbon que se encontrava em Barcelona, e que foi telefonicamente avisada da chegada de seu esposo a Portugal.

## FESTAS E DIVERSÕES

**CAMPOLIDE PROGRESSO CLUB** — A direcção cessante despediu-se com uma interessante festa, que ontem se realizou e que constou de baile, abrlhantado por um «jazz-band», com lindas danças portuguesas, venezianas e mexicanas, dirigidas pelo professor de dança, sr. Artur Rodrigues. Distribuíram-se prémios aos vencedores do II campeonato de bilhar.

No proximo domingo, 22, realiza-se uma festa de beneficencia, que se inicia, ás 10 horas, com distribuição de um hódos aos pobres. Ás 15 horas há sessão solene distribuição de factos e calçado a 36 crianças e, ás 22 horas, um deslumbrante baile, dedicado ás senhoras benfeitoras do Nucleo de Beneficencia.

**SOCIEDADE RECREIO AJUDENSE** — Encerrou, ontem, as suas festas da comemoração do 43.º aniversário da sua fundação, com uma interessante «matinée» dançante, abrlhantada pelo Nucleo Musical «Jazz Os Favoritos».

**CLUB ATLETICO DE CAMPO DE OURIQUE** — Terminou ontem as festas do seu 10.º aniversário, com uma linda festa na sede e uma sessão de demonstrações desportivas no seu campo de jogos.

**TELEFONE 489**  
**AGENCIA MAGNO**  
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

**Funeraes e Trasladações**  
**Joaquim Ferreira Alves**  
44—Rua Nova da Trindade  
Telefone 2 7523  
Serviço permanente

**FUNERAES**  
SIMPLES  
E LUXUOSOS  
SERVIÇO PERMANENTE  
**MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO**  
151 RUA DOS ANJOS, 132  
LISBOA TELEF. 1092 N.

## INFORMAÇÕES

Foi assinado um decreto autorizando a comissão administrativa da Camara Municipal do Fundão a ceder, gratuitamente, á Administração Geral dos Correios e Telégrafos o terreno necessario para a construção de um edificio destinado á instalação dos serviços de correios e telégrafos naquela vila.

A direcção da Associação dos Commercialistas Portugueses entregou uma representação ao sr. ministro da Justiça apresentando diversos alvitres sobre a forma de estabelecer a fiscalização das sociedades anónimas e modo de efectuar o recrutamento de pessoal a quem ella deve ser confiada.

**CLINICA DO**  
**Dr. Ferreira Pires**  
das Faculdades de  
**PENNSYLVANNIA** (Philadelphia,  
E. U. D'A) e de LISBOA  
**DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL**  
DOENÇAS DA BOCA, DENTES  
E MAXILARES  
Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º  
LISBOA  
Telefone N. 7880  
Especial para classes menos abastadas

## Academia das Ciencias

A sessão inaugural do ano académico que se realizará na noite de sabado proximo, 21 do corrente, revestirá toda a solenidade. Os convites que já começaram a distribuir-se dizem que o grande poeta dr. Eugenio de Castro, catedratico e director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra fará o elogio historico de Henrique Lopes de Mendonça, a quem sucedeu na cadeira academica. Responderá ao eminente recipiendário, em nome da secção de Belas Letras, o academico sr. Joaquim Leitão.

Sabido que á cerimonia presidirá o sr. dr. Julio Dantas, não é difficil prever quão brilhante será a sessão solene que decorrerá no magnifico salão nobre do velho Palácio a Jesus.

## Asilo para orfãos em Macau

Vai ser criado em Macau um asilo para orfãos, cujos estatutos vão ser brevemente aprovados.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Janela

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

**D. Maria do Rosario Silva**

Após um longo sofrimento, faleceu ontem na sua residencia Rua do Patrocinio, 17, 1.º, á Estrela, a sr.ª D. Maria do Rosario Silva de 76 anos, viúva, mãe do sr. Eugenio Silva presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguezia de Santiago e empregado no nosso jornal e tia do sr. Antonio Simões Pinto, revisor da C. P.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 14,30 da morada acima para o Cemitério da Ajuda.

O *Diário da Manhã*, apresenta sentidas condolencias.

**D. Quitéria de Oliveira Braz Russell**

Faleceu ontem a sr.ª D. Quitéria de Oliveira Braz de Russell, mãe de maestro Teofilo de Russell. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua do Amparo, 24, 2.º para o cemitério oriental.

**Tenente-coronel Fernando Simas Xavier de Bastos**

No Hospital da Estrela faleceu ontem o sr. tenente-coronel de infantaria Fernando Simas Xavier de Bastos, professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercicio. O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério dos Prazeres.

**D. Benvinda Luiza Vieira Abreu**

Faleceu ontem a sr.ª D. Benvinda Luiza Vieira Abreu, esposa do sr. Manuel Abreu, funcionario do Congresso da Republica.

A desditosa senhora era cunhada do nosso muito querido amigo sr. A. Almeida e Costa e do sr. Francisco Lopes Bispo, 2.º official da Camara Municipal de Lisboa e sobrinha do sr. Antero Gonçalves Amorim, comerciante na nossa praça.

O funeral realiza-se hoje ás 15 horas saindo o prestito funebre da rua Poais de S. Bento, 46-3.º, D. para o cemitério dos Prazeres.

O *Diário da Manhã*, apresenta sentidas condolencias á familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. A. Almeida e Costa.

## FUNERAIS

**D. ANTONIA BARBOSA BRAZINHA**

ALMADA, 15. — Faleceu, hoje, a sr.ª D. Antonia Barbosa Brazinha, estromosa mãe dos sr. Manuel, José e Joaquim Brazinha.

O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 16 horas, para o Cemitério de S. Paulo, desta vila. — C.

**D. ENGRACIA EREIRA PEDADA**

CASCAIS, 13. — Constituiu uma grande manifestação de pesar, das muito raras que aqui se têm visto, o funeral da virtuosa sr.ª D. Engracia Ereira Pedada, falecida na madrugada do dia 12 do corrente, esposa dedicadissima do nosso muito respeitavel amigo, antigo comerciante e actual presidente da Junta de Freguezia de Cascais, sr. Joaquim da Conceição Pedada, tia muito querida e muito dedicada, sua segunda mãe, do nosso querido amigo Joaquim Nunes Ereira.

A bondosa senhora succumbiu aos estregos de uma terrível enfermidade. Não temos, neste momento de grande emoção, palavras com que descrever a acção tão bela, tão bondosa, (tão grande ella foi), que a extinta senhora exerceu sempre toda a sua vida, e é bom frisar-se, sem o mínimo alarde, cumprindo assim a máxima cristã, de dar com a mão direita sem que a esquerda adivinhasse.

Todas as pessoas que tiveram por qualquer motivo (e muitas elas foram) de recorrer á sr.ª D. Engracia, para qualquer pedido, supplica ou em momentos de aflicção, todas, mas todas, sem distincção de classes, foram atendidas, porque a extinta senhora, que mais não era do que uma santa, e ninguém sabia dizer que não, e esses pedidos, logo desde o primeiro momento em que lhe eram feitos, constituíam para a bondosa senhora um grande martirio e não mais descansava em quanto os não visse satisfeitos. A comprovar o que num leve sombra estamos expondo, sem o mais pequeno exagero, bem pelo contrario, está, como no principio desta noticia dissemos, o que foi o seu funeral — uma grande manifestação de pesar, das que têm sido raro presenciar nesta vila.

Centenas de pessoas de todas as classes sociais, de todas as categorias e de todos os credos politicos quizeram prestar a sua ultima homenagem a quem em vida fora um modelo das mais belas virtudes, dessas virtudes que tanto ornam a mulher portuguesa, mas que infelizmente hoje vão rareando. Tão elevado foi o numero de pessoas que occorreram á residencia da querida extinta, que muito antes da hora marcada para a saída do funeral esse numero de pessoas constituiu multidão e de tal

forma aglomerada, que foi necessario organizar um serviço especial de entradas e saídas. Centenas de assistencias encheram os cadernos para esse fim expostos e os bilhetes, cartas e telegramas foram em tão elevado numero, que impossivel nos é dar uma nota aproximada de tudo.

Com difficuldade se conseguiu organizar a saída do funeral e este que estava marcado para as 13 horas, só proximo das 14 foi possível pôr em marcha para o Cemitério da Guia.

A urna, colocada sobre a modesta carreta da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora da Assunção e coberta por pano proprio, foi sempre ladeada por um piquete de Bombeiros Voluntários desta vila, sob o comando do seu 1.º patrão sr. Abilio Anselmo Arraia.

Pela enorme quantidade de pessoas que quizeram acompanhar o funeral, difficil foi a organização dos turnos, conseguindo-se ainda a formação dos seguintes:

1.º turno — Pelos sr.ªs: Antonio Cardoso, presidente da Camara e administrador do concelho; dr. João Avelar Lopes, official do Registo Civil neste concelho; José Alves, pela imprensa local e por alguns jornais de Lisboa; Carlos Bonvalot, conservador do Museu Conde de Castro Guimarães; tenente José Pessoa, ajudante de sua ex.ª o sr. ministro da Guerra; tenente Rui Mendes e alferes Francisco Serra, da guarnição militar de Cascais; e Francisco Cruz, professor official de Cascais.

2.º turno — Pelos sr.ªs: dr. Carlos Granja, José Paulino de Almeida, Antonio Paulino e Henrique S. Lourenço, todos membros da Direcção da Associação Commercial e Industrial de Cascais e que também tinham constituído o ultimo turno que esteve velando o cadáver antes da saída do funeral.

3.º turno — Pelos sr.ªs: Guilherme Cardim, Vergilio Soares, Armando Villar, João Villar, Artur Villar, Augusto Pina, Antonio Pegado e João Bastos.

4.º turno — Pelos representantes da Junta de Freguezia de Cascais e pelas colectividades que se fizeram representar no funeral.

5.º turno — Pelos sr.ªs: Francisco Romano Esteves, João Viegas, José Segurado, Santana, secretário do Instituto de Socorros a Náufragos; D. Fernando Castelo Branco e Domingos Gaspar.

7.º turno — Por um grupo de pescadores, classe de que a bondosa extinta foi sempre grande protectora.

8.º turno — Pelos sr.ªs: dr. José Pontes, José Soleiro, Carlos Mota Marques e João Aranha.

9.º turno — Por um grupo de antigos empregados e caixeiros da casa Pedada, que também ofereceram uma coroa, gesto que muito sensibilizou o seu antigo patrão e amigo.

10.º turno — Por outro grupo de empregados da Casa Pedada e Ereira.

11.º turno — Por um grupo de empregados do Casino do Estoril, de que é sócietário o sobrinho da extinta, nosso amigo sr. Ereira.

12.º turno — Por elementos representando o pessoal do referido Casino.

Outros turnos se organizaram mais, entre eles o de muitas senhoras, não se publicando os seus nomes pela absoluta falta de espaço. Mencione-mos o ultimo que se organizou da capela até ao jazigo e que era constituído por algumas senhoras de mais intimidade da extinta. São essas as sr.ªs: D. Maria Leonor Aguiar e Oliveira, D. Laura Aguiar, D. Henriqueta Maldonado, D. Casimira Costa, D. Carolina Reis, D. Engracia Machado, D. Marcolina Barros, D. Alice Lemos Duarte, D. Gertrudes Ferreira e D. Maria Assis Santos.

Dirigiu o funeral o sr. José Florindo de Oliveira, amigo intimo de familia enlutada, auxiliado pelo sr. Miguel dos Reis, também das relações e intimidade da referida familia.

Que descanse em paz quem em vida tão bondosa e tão santa foi.

O funeral foi religioso, tendo sido sempre acompanhado a pé, até ao Cemitério, pelo nosso muito zeloso pároco. — C.

Realizam-se hoje os funeraes: do sr. Joaquim Rosa, ás 12, da rua Angelina Vidal, 17; da sr.ª D. Gertrudes Violante, ás 15,30, do Alto da Boa Vista, 9; do sr. Alfredo Felix, ás 14,30, do Hospital do Rego; da menina Maria Manuella, ás 15, da rua S. Sebastião da Pedreira, 21; do sr. Custodio Viegas Rosa, ás 12, da rua das Industrias, 41; da sr.ª D. Maria José Neves, ás 15, da rua de S. Paulo, 138; do sr. João Carlos de Oliveira Leocne, ás 15, da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 4; do sr. João Cortes, ás 15, da rua Avelar Brotero, 8, 2.º; da sr.ª D. Maria Ferreira da Costa Rosa, ás 15, das Escadinhas do Duque, 13,30; da sr.ª D. Joaquina Rosa do Nascimento Ferreira, ás 14, da rua da Esperança, 16 2.º; do sr. Francisco Inácio de Oliveira, ás 15, da Travessa de Cima dos Quartéis, 40.

CRONICAS DE VIAGEM

Francisco Franco --- Henrique Franco  
dois grandes artistas da Madeira

Chamo a Francisco e a Henrique Franco dois grandes artistas da Madeira—embora suponha que nem um nem outro foram nascidos na ilha—porque na Madeira é que melhor conheci as suas obras admiráveis. Verdaderamente, são grandes artistas portugueses e não apenas grandes artistas do nosso tempo—mas grandes artistas de todos os tempos.

Na vida moderna, confusa e desorientada, raros são aqueles que sabem desprender-se do simples conceito episódico da beleza—e revelá-la, exprimi-la, no que ela tem de essencial e permanente. Vivemos dentro dum século que é a resultante de quatro séculos de desvio e de revolta, e que, por isso, se liga de preferencia a tudo que é apenas agitação efemera, desequilíbrio pueril, materialismo rasteiro. Perdeu-se ha muito o sentido real da vida—Sacrificio e disciplina, humildade e construção. E' o caminho unico para aqueles que desejem reagir contra a crise moderna, pensar de acôrdo com a razão e com a verdade, criar alguma coisa que fique no meio de tanta coisa que passa—é o caminho do regresso a certas leis inabalaveis, a certas formas eternamente classicas, susceptiveis de restaurar uma ordem interior, salvadora e fecunda.

A definição de arte que nos deixou a filosofia tradicional pode resumir-se assim: é a facultade de produzir, sobre a realidade preexistente, uma criação nova, um ser original, capaz de impressionar e comover, para sempre, a alma dos homens. Isto é (resumindo melhor): a facultade de transpor a materia em espirito, de dar á materia conteúdo e alcance espiritual.

Caducaram e faliram as tentativas ignaras dos falsos emancipados, que trabalhavam fora da natureza cu em opposição á natureza. Só definitivamente valem os esforços que representem submissão ao que existe, ás leis perpetuas da harmonia do Mundo. E chegamos, portanto á clara noção de que a arte deve ter um necessario fundo religioso e de que toda a criação artistica deve seguir o pensamento do Criador supremo. Sem copiar Deus, continuá-lo—na frase magnifica de Jacques Maritain...

Estas considerações preliminares que faço, eram indispensaveis á compreensão da obra de Francisco Franco e de seu irmão. De facto, são dois artistas, o escultor e o pintor, em quem se sente, dominante e luminosa, a hegemonia do Espirito sobre a materia. Cada uma das suas obras significa um acto de fé. E sem deixar de possuir inteiramente a sua tecnica propria—cada uma delas afirma uma nitida subordinação a ideias mais altas e mais puras.

Já o disse aqui, numa das minhas cronicas anteriores, acerca da viagem á Madeira: foram demasiado curtos os momentos que passei em casa de Francisco e Henrique Franco. Tivemos de combinar uma especie de rapto, que, libertando-me por umas horas da agradável mas absorvente escravidão do programa oficial das Festas, me permitisse visitar alguns artistas e alguns amigos. Consegui, desta maneira, ir ao atelier dos irmãos Francos. Já me não foi, no entanto, possível, como

tanto desejava, bater á porta do pintor Alfredo Migueis, um dos nomes eminentes da arte madeirense, cuja galeria tinha projectado visitar tambem. Fica para outra vez, na proxima viagem á Madeira, que espero firmemente não seja muito longinqua...

De Francisco Franco, ha que falar, antes de mais nada, da celebre e já consagrada estatua de Zarco. Obra prima que, só por si, assegura ao seu autor uma gloria justa. Quem não tem gravada, no seu coração e na sua gratidão de português, essa magestosa e épica figura, em cujo olhar fixo se adivinha a larga sede da aventura e da distancia, e que é um dos mais completos simbolos da nossa Historia triunfal e heroica? O escultor não se contentou, porém, com a formidável realização da figura gigantesca de João G. Zarco. Nos quatro baixos relevos do seu monumento, condensou, usando esse poder de síntese que só os eleitos alcançam, toda a alegoria portentosa da raça. O Guerreiro, o Astrolongo, o Lavrador e o Frade—compõem, no hierático vigoroso das suas atitudes, o triso expressivo da epopeia. Primeiro, o montante, desbravando terras ignoradas, conquistando palmo a palmo o novo Imperio.

Depois, o cientista, decifrando os enigmas das vastidões desconhecidas, orientando, pelo clarão da inteligencia precursora, os passos certos dos heróis. Ao montante e ao astrolábio, succede o arado—abrindo sulcos ferreiros nos solos virgens, fazendo brotar dos continentes aridos as messes prodigiosas. Enfim, a cruz—signo sob o qual se desenrolou e floresceu toda a jornada lusiada, lançando ao Universo outra sementeira, a mais ampla e a mais bela: a sementeira do Evangelho! O Zarco, de Francisco Franco, é interpretado em toda a sua plenitude, o perfeito resumo em pedra do genio português, do genio universalista duma Nação que foi sempre a grande missionaria da verdade catolica.

Outros notaveis trabalhos do escultor merecem ser assinalados: a maravilhosa *Mulher que chora*, destinada aos tumulos de D. Carlos I e de D. Luiz Felipe—em cuja sobria e forte modelação tragica se colhem o luto e a homenagem duma Patria no seu transfigurado sofrimento de *Mater Dolorosa*; a bela e entusiastica figura que se encontra no Tribunal do Comercio de Lisboa, e que é a melhor incarnação duma Lusitania remoçada, pronta a reatar o impulso homérico de outrora; a cabeça em madeira duma jovem plebeia, duma extraordinaria precisão anatomica e psicologica; e ainda uma infinidade de apontamentos de viagem, cheios de diversidade e interesse, todos marcando bem a força criadora do artista.

Francisco Franco é um dos maiores plasticos, não só do Portugal de hoje —mas, digamos sem hesitar, da Europa de hoje.

Quanto a Henrique Franco logo reconheci, ao entrar no atelier, os seus quadros famosos que virá há anos no salão dos cinco independentes, na Sociedade de Belas Artes—e alguns dos quais estiveram tambem expostos,

com outros, no Salon de Paris, se me não enganem em 1921 ou 1922. Tanto na sua excelente *Biusa Côr de Rosa* (duma penetração, duma delicadeza de tons, duma harmonia de conjunto que o aparentem aos melhores mestres do genero, e que o critico parisiense Valmy-Baisse lucidamente salientou) como na *Galinha preta* e nos *Tabaibos* (que dão, alem de dois primorosos estudos de crianças rusticas, faces inocentes e olhos fatalistas, a visão luxuriante, poderosa da vegetação tropical da Madeira)—tanto nuns como noutros, dizia eu, Henrique Franco documenta a sua personalidade de colorista modelar, de bizarro interprete de fisionomia



S. FRANCISCO DE ASSIS  
Fresco de Henrique Franco

mias e panoramas. Ultimamente a sua inspiração ascendeu a superiores esferas, e, num vôo de ascetismo iluminado, procurou os temas e os segredos dos primitivos. Regressou mesmo ao fresco, de sabor *giottiano*, pintado sobre cal e areia, e servido pelas tintas singulares e religiosas dos mysticos medievais. Os frescos de Henrique Franco têm a amplitude e a graça espiritual de orações da côr. O seu *S. Francisco* é já, mais do que o retrato dum monge em extase, a clara imagem de uma alma desincarnada, que se liberta de contingencias terrenas e sobe ao conhecimento e á humilde adoração do divino. Henrique Franco trabalha agora numa preciosa *Anunciação* que será, decerto, uma das mais extraordinarias obras da pintura biblica na nossa epoca. Basta-me, para o profetizar, a recordação dos vultos diafanos e transfigurados da Virgem e do Anjo,

*Sur cette terre de lave que cernent les flots,  
C'est à vous,  
A' votre aini, aux élèves animés par l'exemple,  
C'est à vous  
D'entretenir le rêve!  
Parmi les pêcheurs misérables  
Et les paysans accrochés á la terre,  
Et les marchands prosternés devant leur gain,  
C'est à vous  
De veiller sur la petite flamme!*

Vê-se que Henri Membre soube ter a verdadeira noção do que Francisco e Henrique Franco representam: Dnas esplendidas vitorias do Espirito na Arte portuguesa actual—dois Artistas que, na vertiginosa e anarquica paisagem do Seculo, velam sobre a pequena chama eterna do Espirito-criador!

JOAO AMEAL

As gafarias de Macau já contam com oito pavilhões

O governador de Macau informou o Governo que devido á iniciativa do director clinico das gafarias existentes na quella colonia, aos seus esforços já se encontram construidos oito pavilhões para o tratamento da lepra, no que tem sido auxiliado eficazmente pelo director sr. Fernando Dias Costa, tambem director dos serviços de fazenda da colonia.

O mesmo alto funcionario fez os mais rasgados elogios ao sr. dr. Dias Costa pela forma como estão sendo conduzidos aqueles serviços, propondo para ambos serem agraciados com a Ordem de Benemerencia e para irem em missão de estudo aos portos do Norte da China e do Japão, para o que se pratica nos estabelecimentos congêneres e sobre as instalações de isolamento que nesses portos são adoptadas para os doentes atacados desse terrível mal.

Serviços agrícolas de Timor

O sr. ministro das Colónias autorizou o governador de Timor a nomear cinco dos serviços agrícolas da colonia, um engenheiro que está servindo naquelle colonia como contratado.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Proseguiu ontem, de tarde, no salão do Palácio das Industrias, do Perque Eduardo VII, o leilão de caridade, constituido por vários lotes de objectos oferecidos pelos expositores para serem sorteados pela lotaria da Santa Casa o que não foram retirados pelos interessados.

Este leilão fôra interrompido, conforme noticiamos, em virtude de se tornar necessario dar um certo prazo aos expositores para fazerem as suas ofertas, com as quais se organizaram agora novos lotes.

Foram arrematados bastantes lotes, mas como ficaram ainda alguns por licitar o leilão continua hoje, ás 16 horas.

Dentro de dias serão leiloados alguns lotes que serão enviados das provincias.

Pupilos do Exercito

Assumiu a sub-direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito o tenente-coronel sr. Vitorino Guimarães.

NO PAIZ VIZINHO

Inauguração das novas instalações da Faculdade de Filosofia e Letras

MADRID, 15. — Foi inaugurado o novo edificio destinado á Faculdade de Filosofia e Letras, na Cidade Universitaria. Os professores da Faculdade e os representantes das Universidades da provincia receberam o Presidente da Republica, acompanhados do Chefe do Governo, de Fernando de los Rios, ministro da Instrução, de Prieto, Zulueta e Giral, Garcia Moronte, em nome da Faculdade de Letras, e Sanchez Albornoz, reitor da Universidade Central, agradeceram ao Governo a sua constante atenção ao desenvolvimento das Letras e o apoio dado para se conseguirem os primeiros resultados. Depois, o ministro da Instrução, após ter recordado a grandeza da Espanha nos séculos passados, declarou que a Espanha voltará rapidamente a ocupar no Mundo o lugar que lhe compete na ordem espiritual. O Presidente da Republica elogiou os professores e assinalou o interesse que a Republica tributa aos assuntos intellectuais. As palavras do Presidente da Republica foram muito aplaudidas. Após a visita aos edificios, realizou-se um banquete em que se reuniram 130 alunos da Faculdade. —Havas.

Circuito dos Pirineus

MADRID, 15. — A «Gaceta de Madrid» vai publicar amanhã o decreto que cria a delegação do circuito dos Pirineus, que compreenderá todas as estradas existentes ou a criar na zona dos Pirineus. A delegação dependerá do Ministerio das Obras Publicas. O delegado terá apenas direito a abonos para despesas de viagem. Para o cargo de delegado foi designado Casimiro Larra Sarrate. —Havas.

O Congresso da Circulação

MADRID, 15. — O Congresso da Circulação terminou hoje os seus trabalhos. O Congresso tomou diversas disposições para melhorar a circulação dos veiculos e dos peões. Proximamente realizar-se-á um segundo Congresso em Barcelona. —Havas.

A greve geral ferro-viaria fracassou, devido ás medidas do Governo e ás dissidencias

MADRID, 15. — A greve geral ferro-viaria anunciada pela Confederação dos Sindicatos, não chegou á iniciarse, devido ás grandes divisões que existem no seio da referida Confederação. As medidas que o Governo tomara por precaução, visto que tinha sido informado que a greve se daria, senão total, pelo menos parcialmente, contribuíram tambem para que alguns elementos que estavam decididos a ir para a greve, desistissem do seu intento, pelo menos por agora. —United Press

Um movimento nacional a bem dos principios tradicionalistas

MADRID, 15. — O partido tradicionalista organizou hoje uma conferencia num dos teatros deste capital. José Maura Peman tratou «da necessidade de organizar um movimento nacional a favor dos principios tradicionalistas». Tinha sido organizado um serviço especial de ordem. Não se registou qualquer incidente. —Havas.

COLONIAS

Foi enviada uma circular a todas as nossas colónias determinando a observância do que está estabelecido na Convenção Internacional de Londres acerca das estatísticas sobre direitos de transito da correspondencia postal relativas aos anos de 1932 e 1934.

Reuniu o Conselho Superior das Colónias que se occupou dos recursos interpostos para aquele Conselho por Babussá Canotim, professor primário na India, contra a sua transferencia de Assolná para Houra; Maria Deodita Viegas, professora em Assolná, contra a sua transferencia para Gutrim, India.

O governador da colonia de Macau está reorganizando todos os serviços de mesma colonia cujo projecto logo que esteja concluido enviará ao sr. ministro das Colónias para a sua aprovação.



Formador da figura para o tumulo dos Reis, em S. Vicente da Fora, da autoria de Francisco Franco

USE E ABUSE DO Espumante Alentejano

A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata) — Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ocidental

VAPOR

Pungue

sairá no proximo dia-18, pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até às 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33117

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

Arti



O melhor produto alemão para tingir em casa

RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM

Depositario geral

112, Rua Francisco Sanches, 120

JOSE NUNES COELHO

LISBOA

Religião

CRONICA DO DIA — Reza-se dos Santos Martires de Marrocos — Bernardo, Pedro, Acurelo, Ajuto e Ouatão. Missa propria, «Gloria», 2.ª oração de S. Marcelo I, Papa e Martir, Evangelho segundo S. Mateus, capitulo X, versiculos 16-22. Rito duplex, paramentos vermelhos.

LAUSPERENNE — Passa da capela da Senhora da Conceição (Rua Gomes Freire), para a igreja parochial do Coração de Jesus.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Coração de Jesus (freguesia), ás 11, festa de exposição, a orgão e vozes, «Préces»; ás 18, Adoração, com 24 Benditos.

Conceição (Gomes Freire), ás 10, missa rezada e comunhão geral dos associados e zeladores do Apostolado da Oração; ás 11, festa ao Coração de Jesus, por musica, sermão pelo dr. Mauricio dos Santos, «Préces», procissão e benção.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental e benção.

Sacramento, ás 9, missa e devoção á Senhora da Salvação.

ALMAS DO PURGATORIO — Em seu sufragio: Sacramento, ás 9.30, terço; Capela do Carmo (Rua do Sol, ao Rato), ás 9, missa, com Indulgencia de altar privilegiado.

NOVENAS — Ao inclito martir S. Sebastião, por musica e com exposição do Santissimo: Madalena e S. Nicolau, ás 9.30; S. Sebastião, ás 18; Sacramento, ás 19.

IGREJA DAS CHAGAS

Neste templo começa no dia 28 do corrente mês, pelas 19 horas, a novena ao Orago, por musica e Santissimo exposto, devendo ter lugar as festas, com a estada do Lausperenne, nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro proximo, respectivamente, a S. Sebastião, ao Orago e á Senhora da Piedade.

O PÃO

Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes

A pedido da Direcção deste organismo, convido toda a Industria de Panificação do País, a reunir em assembleia magna, no proximo dia 19, pelas 15 horas (3 da tarde) nas salas da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 21, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

1.ª — Apreciação do projecto de Decreto, publicado na Imprensa, em 11 do corrente, referente ao horario de trabalho nas padarias.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral, José Pais das Neves

Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª Rua da Madeira 150-PORTO Depositario em Lisboa J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Duque da Terceira, 24

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas: Mantem-se o ciclone das Ilhas Britanicas, centro na Mancha e mínimo 998.

Centros depressionários sobre a Islandia e Itália, com 983 e 1008,5. Altas pressões em volta dos Açores. Máximo 1089.

Pressão em Lisboa, 1015; Horta, 1029; Ponta Delgada, 1027,5; Madeira, 1019.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 11; mínima, 3.

Tempo provável ontem em Lisboa: Tempo instável, vento NNW moderado, céu de algumas nuvens, temperatura sem alteração.

Estado do tempo ontem ás 18 horas: Zona norte, vento SW fresco, ondulação WSW fraca; zona centro, vento W fraca, ondulação NW fraca; Açores, vento W bonançoso; Madeira, vento N fresco; Estreito, vento NW fraco; Biscaia, vento NNE bonançoso.

Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento N moderado, ondulação NW moderada; zona centro, vento NNW moderado, ondulação NW moderada; zona sul, vento N moderado, ondulação SW moderada.



O teu visinho

lavrador, está satisfeito com o aumento da colheita nos seus batatais por ter usado a adubação completa com NITROPHOSKA IG.

Todos os dias nos chegam cartas de lavradores entusiasmados da eficacia desta adubação.

E vós? Não desejaríeis ter tambem a alegria de ver multiplicado o rendimento dos vossos batatais? Aplica o

NITROPHOSKA IG

e peça-nos a formula que mais se adapte à natureza do vosso terreno.



A Sociedade de Anilinas, L.ª Trav. das Pedras Negras, LISBOA

Queiram enviar-me folhetos explicativos e tabela de preços sobre o Nitrophoska IG e os mais adubos do SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Form for requesting information, with fields for Name and Address.

(Cortar e enviar pelo correio)

SECÇÃO RADIO

DIA 16

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

- Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw. Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—779 kc.—8 kw. Suíça Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—685 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

- LONDRES, 21.35 h., musica de camera. Samuel Kitcher, violino; Remond Jeremy, viola; Douglas Cameron, violoncelo; Ernest Tock, piano. A's 23 h., musica de baile. BARI, ás 19.35 h., «Manon Lescaud» ópera, de Puccini. No intervalo, revista de livros e leituras. TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19.30 h., concerto de musica de camera. Uma comédia em um acto. A's 20.20 h., concerto de orchestra. A's 22 h., jornal radiado. BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20 h., programa infantil. A's 20.30 h., concerto vocal e instrumental. PARIS, ás 19 h., musica de jazz. A's 19.30 h., concerto de orchestra. A's 20 h., palestra. ESTRASEURGO, ás 19.45 h., Marcha, de Mezacoppo. Valsa «Micosotis», de Waldteufel. Ouverture de «A coroa de Diamantes», de Auber. Selecção de «Sinos de Corneville», de Planquette. «Berceuses», de Gaubert. A's 20.30 h., concerto retransmitido da Bolsa do Comércio de Nancy. BARCELONA, ás 18 h., trio. «Traumes», de Wagner. Selecção de «Deja-vire», de Saint Saens. «Aubade», de

Piarné. Selecção de «D. Cesar de Bazan», de Massenet.

- A's 20 h., musica popular. A's 22.45 h., concerto pela orchestra da estação. A's 23.30 h., musica de baile. ARGEL, ás 19.40 h., cantos de ópera. A's 20 h., concerto vocal e instrumental. A's 21.35 h., «Ballado Egipcio», de Lingini. A's 21.50 h., noticiário. TOLOSA, ás 18.45 h., musica de opereta. A's 19.30 h., orchestra vienense. A's 20 h., musica de ópera, Coros da «Carmen», de Bizet. SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19.40 h., concerto de orchestra. ROMA, ás 19.45 h., concerto de musica variada. A's 21.55 h., noticiário. LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D. H. A's 21.30 h., C. S. 1 A. A. A's 21.30 h., C. T. 1 A. A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

- \* Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. \* Zeesen, DJA 31,38 m. C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. \* Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

# PAGINA AGRICOLA

## Galinhas de raça

### Escolha, apreciação e selecção de poedeiras e reprodutoras

Seja qual fôr o método de selecção empregado em avicultura todos os profissionais concordam num ponto: que só as melhores poedeiras devem reproduzir-se. Como, porém, este principio pode ser interpretado de muitas maneiras vamos, com vagar, dizer qual a forma racional de selecção entre galinhas de raça.

O método classico de escolha consiste em contar o numero de ovos da postura durante um ano por cada galinha classificando em primeiro lugar as que maior cifra atingirem. Parece esta uma lei matematica não sujeita a erros. Mas, não é. Se todas as galinhas dum parque tivessem nascido no mesmo periodo da estação a lei poderia resultar certa; mas como isso nunca se dá e as poedeiras vão sendo escolhidas de ninhadas sucessivas essa comparação apenas numerica, sem relação á idade da ave, pouco valor tem. Por exemplo: Entre uma galinha nascida em 1 de Fevereiro e outra de igual raça nascida em 15 de Março é racional que a primeira ponha 220 ovos no primeiro ano enquanto a segunda apenas produza 180 ou 190.

Uma selecção justa não consiste em nos regularmos por um numero de ovos de antemão determinado como base de exame para galinha reprodutora.

Procedendo assim guardamos, é certo, individuos da primeira escolha mas rejeitamos, negligentemente muitos outros que, havendo conta a esse «handicap» da idade, poderão ser superiores aos aprovados e dar, no ano seguinte uma produção abundante e bem ritmada.

#### A escolha racional

Substitua-se, portanto, o exame pelo consumo, comparando individuos nascidos na mesma época e sujeitos ás mesmas condições e procurando sobretudo escolher para reprodutoras só as galinhas que possuam bem de finidas as qualidades marcantes dos seus ascendentes.

É bom, também, não esquecer que as ninhadas muito precoces dão muitas vezes poedeiras irregulares que tornarão difficil a comparação, assim como as ninhadas serodias são férteis em individuos de fraco valor em postura não só porque nasceram em tempo menos favoravel mas ainda porque se não desenvolveram completamente sendo por causa desta «maturidade incompleta», insufficiente a sua postura.

O método da percentagem estrita aplicado a cada ninhada apresenta os defeitos opostos ao método classico de selecção.

É por isso que se aconselha um sistema intermedio, um meio termo entre estes dois processos, como o mais proximo da verdade. Assim, es-

colham-se em cada ninhada as poedeiras que melhor se hajam classificado, mas guardem-se para reprodutoras apenas aquelas que mostraram qualidades efectivas. Para esta escolha temos que coligir os elementos de apreciação sob as directrizes seguintes:

#### Elementos de apreciação

As características duma boa poedeira variam segundo as raças. Tratando-se de «Wyandottes», as boas poedeiras começam em geral a dar ovos em Setembro continuando a postura firme até Maio ou Junho época em que a produção diminui para continuar com um ritmo mais vagaroso e espaçado salvo para um ou outro individuo de especial valor que consegue manter a produção intensa durante 11 a 12 meses consecutivos.

Para as galinhas nascidas mais tarde a postura começa também mais tarde, em Novembro, por exemplo, afluindo mais cedo, no decurso, do mês de Maio.

Entre poedeiras extremamente precoces a postura pode começar em Agosto, mas as galinhas, por ocasião duma ligeira muda que nesse tempo sofrem cessam de pôr durante um periodo tanto mais curto quanto mais vigorosos são os individuos. Retomada a postura esta continua até Abril-Maio.

As poedeiras de primeira classe possuem qualidades fundamentais que se exteriorizam pela rapidez do ritmo da postura e pela sua regularidade e continuidade durante um periodo variavel, conforme a época do nascimento.

Só é possível obter uma produção longa e certa com aves que começaram a postura nos primeiros dias de Outubro. As outras dão resultados desiguais ainda que possuam características de boas poedeiras e que na primeira postura cheguem a produzir durante 8 meses.

Destas observações salta a necessidade de apreciar as poedeiras segundo a relação entre o numero de ovos obtidos e o tempo em que eles foram produzidos.

Poder-se-ão considerar boas produtoras as galinhas que, nascidas na melhor ocasião, isto é, em Fevereiro, dêem 180 ovos em 9 meses consecutivos ou as que nascidas demasiado cedo ou muito tarde derem 160, em 8 meses. Não se devem classificar de más ou rejeitar as que nesta primeira postura só tenham dado 140 ovos.

Damos estes numeros apenas como base de observação, pois são susceptíveis de variações segundo os anos e as circunstancias.

Os periodos de 9 e 8 meses são, contudo, os que nos parecem mais racionais para termos de comparação e para juizo e escolha das poedeiras de elite para reprodução annual. Nestes

numeros referimo-nos sempre á raça «Wyandotte».

#### A hereditariedade

O estrito método classico implica não conservar para reprodutoras senão as galinhas que alcançaram uma media elevada de postura. Este método parecia intangivel e durante muito tempo os mais abalisados avicultores rejeitaram todos os individuos que, embora nascidos de mãe classificada, tivessem dado uma primeira prova de postura mediocre. A pratica, porém, veio mostrar que a ancestralidade e a origem duma reprodutora têm um grande papel nas qualidades da prole.

O sr. Maurice Pousignon, chefe dos Parques avícolas de La Roseraie, apresenta o seguinte exemplo provando que a «hereditariedade potencial» como ele lhe chama é um facto demonstrado.

Tomando em 2 parques de poedeiras de 200 ovos por ano, 10 galinhas filhas de poedeiras de 200 ovos, no parque n.º 1, e 10 galinhas de poedeiras mediocres no parque n.º 2., as filhas das poedeiras do parque n.º 1 foram superiores ás do n.º 2.

Ainda uma experiencia: Parque A. Poedeiras de 200 ovos por ano, filhas de galinhas normais, vulgares; Parque B. Poedeiras de 170 ovos filhas de poedeiras de 200 ovos. As filhas do Parque B mostram-se iguais ou superiores ás filhas do Parque A. As aptidões transmitidas pela avó manifestam-se tão flagrantemente como as da mãe; o que prova que esta possui, além das suas proprias qualidades, as que lhe foram dadas pelos ascendentes.

É necessario, por isso, dar um grande valor ás qualidades da galinha mãe, mas não esquecer nunca as da avó, conservadas por aquela no estado potencial e transmitidas ás filhas.

As vantagens deste modo de selecção são as seguintes: Possibilidade de apertar cada vez mais a selecção; clareza do método que permite ao avicultor seguir a marcha e a percentagem da selecção; produção de pintos que, automaticamente, possuem as qualidades de netos por pai e mãe de individuos de primeira categoria.

As dimensões deste artigo não nos permitem dizer mais sobre assunto de tanto interesse para criadores avícolas.

Para outra vez voltaremos ao assunto.

## INSECTICIDA

**PIRSOL** Eficaz e economico  
Vendam:

Jeronimo Perelra Mendes & C.a  
Rua dos Correiros, 279 - LISBOA

## Conservação das uvas

Ha tempos, o professor Thomery recomendava um processo novo—em seu dizer—para conservar uvas de mesa. Esse processo consiste em cortar o cacho com um pedaço da vara, introduzir a extremidade desta em um frasco proprio—que o professor vende—cheio com um liquido nutritivo qualquer que vai alimentando a vara e o cacho.

Agora o professor Casale preconiza um sistema parecido mas um pouco mais destruidor porque em vez da vara é a cepa que se corta para meter no frasco que, necessariamente, terá que ser muito maior.

Sem criticarmos estes dois métodos estrangeiros que nunca experimentámos vamos revelar ao leitor um segredo desse grande enólogo que se chamou Batalha Reis.

Um dia conversando sobre uvas de mesa e cizendo-lhe eu os defeitos dum processo que havia seguido para a sua conservação, Batalha Reis ensinou-me o seguinte processo:

Arranja-se um grande tuberculo de beterraba, de 10 a 20 quilos de peso, coloca-se sobre um mocho de cozinha, virado de pernas para o ar e depois espetam-se nessa beterraba as varas que têm os cachos pendentes,—10 ou 12 cachos para cada beterraba.

Estas varas espelam-se no mesmo sentido em que estavam na cepa, com todas as parras e com a extremidade



A Wyandotte 302 B.—1.º premio de postura. 272 ovos de 57 gramas em menos de 320 dias

## A cultura dos craveiros

Todos os possuidores de um jardim ou de uma varanda espaçosa sonham ter craveiros de flor grande e têm razão porque o cravo tratado é uma das mais belas flores.

Será difficil efectivar esse desejo? E; mas não tanto como poderá parecer depois da leitura de qualquer tratado da especialidade.

Antes de entrarmos em minucias de tratamento achamos preferivel dizer de pronto em que condições é impossivel essa cultura para evitar tentativas dispendiosas e infrutíferas aos que não possuem terreno cuja exposição permita esse genero de cultura.

É impossivel ter bons craveiros em sitios abafados onde o ar não gire livremente.

É igualmente impossivel te-los em zonas infestadas pelo fumo das fabricas.

A mesma impossibilidade se dá quando o terreno é excessivamente humido, pouco permeavel e mal drenado.

Este ultimo percalço é o mais facil de evitar porque podemos recorrer á cultura em vasos.

Os craveiros gostam de ar livre, de vento, de sol e de agua, esta ultima dada abundantemente mas só quando eles a pedem visto a humidade ser o maior inimigo destas plantas.

Supondo que o amador de cravos possui um terreno com a exposição e as condições devidas vamos proceder á escolha das plantas que ele irá tratar.

Ha varias especies de craveiros. Podemos, contudo, para o caso presente, dividi-los em duas grandes variedades: á dos cravos flamengos ou de fantasia, de pétalas redondas e florindo uma so vez por ano e os cravos remontantes ou de Nice que florescem quasi permanentemente e que sob o nosso clima, podem dar, no coração do inverno, uma esplendida floração.

É portanto destes que falaremos primeiro.

O cravo remontante é muito mais rustico do que o flamengo.

Mais vigoroso, menos difficil na escolha do terreno, menos atreito a mo-

superior cobertura de lacre ou pés loiro derretido.

Conservam-se as beterrabas numa meia obscuridade numa casa bem fechada e onde se queimou um pouco de enxofre para matar os mosquitos.

Fiz a experiencia durante anos—e em certo dia de Março, data festiva na minha casa—sempre tive na mesa uvas em bom estado de conservação.

Aí fica o método para honra do mestre que foi Batalha Reis.

lestias é o cravo de futuro em Portugal.

Não apresenta, é certo, os caprichos de colorido dos seus irmãos flamengos mas a excelencia da sua produção e época em que é possível intensificá-la dão-lhe uma justa preferencia em todos os mercados.

#### Modo de reprodução dos craveiros

**Pela sementeira**—Pode seguir este processo quem tiver muito tempo livre bastantes noções de jardinagem e pretenda alcançar variedades novas. Para isso procure sementes em qualquer grande casa da especialidade e sujeite-se a cultivar durante três ou quatro meses centenas de plantas para aproveitar, em caso de sorte, dez a doze por cento dos individuos tratados. 70 a 80 por cento dos craveiros nascidos da semente são de flor singela ou pouco dobrada e não podem interessar o simples amador. No entanto, no fim destes artigos daremos desenvolvidamente o processo da sementeira ao qual devemos depois de inuiditos trabalhos a satisfação de obter meia dúzia de variedades magnificas e que fizeram carreira nos catalogos dos especialistas.

**Pelos alporques**—É esta a forma de reprodução usada por toda a gente que não tem em mira aumentar as colleções classicas com variedades obtidas.

Antes, porém, de falarmos no corte das estacas ou alporques falemos da terra em que convem plantar estes.

Qualquer terra de jardim, isenta de pedras e peneirada, á falta de crivo por um vulgar passador de cozinha, serve para encher os vasilhos ou o caixote onde faremos o viveiro. Crivada a terra devemos juntar-lhe um terço de terrico de folhas ou, á falta deste, estrume já um pouco apagado e moído. Se a terra for muito consistente junta-se-lhe um pouco de areia fina.

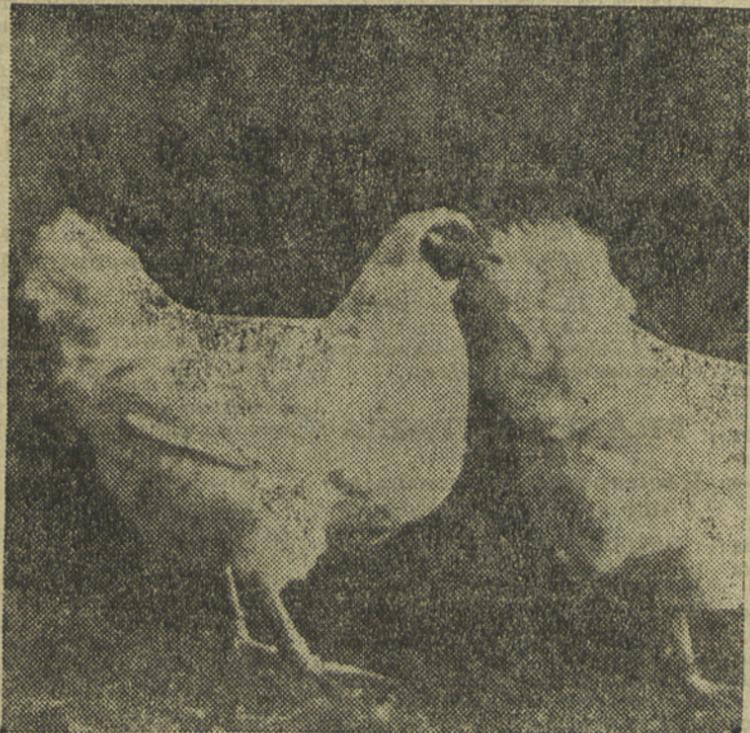
O recipiente em que vamos plantar as estacas, seja vaso ou caixote, deve ter furos no fundo que se tapam com cacos cruzadas de modo que todo o excesso de agua das regas tenha saído livre para o exterior. Esta drenagem dos vasos é essencial ao exito da cultura.

Como, depois de bem enraizadas, as plantas não ficam no viveiro não é necessario cuidar muito da composição desta terra, bastando como ficou dito que seja macia, permeavel e bem adubada com estrume apagado.

Para que o viveiro ocupe menos espaço podemos empregar vasos bastante pequenos. As plantas tão pouco tempo neles terão que residir que não conseguirão esgotar a terra.

C. DE M.

(Seque na próxima semana)



Uma noia da 302 B.—237 ovos em 1 ano

DIÁRIO INTERNACIONAL

O PROBLEMA DO DOURO

«Os vinhos do Porto e a defesa internacional da sua marca»

Um livro oportuno

O sr. dr. Nuno Simões, antigo ministro do Comercio, que tem dedicado ao estudo dos problemas economicos...

Trata-se dum trabalho feito com verdadeira pericia e que constitui, por assim dizer toda a historia do comercio dos vinhos do Porto.

O facto de o sr. dr. Nuno Simões ser uma pessoa de quem, porventura nos possamos encontrar a fastidiosos politicamente, não nos impede de lhe prestarmos toda a justiça, pelo valor incontestavel deste seu estudo...

Num país como o nosso, onde pontos são os que se dedicam ás questões economicas, á sua análise, preferindo-lhe o focar vago, rapido, dos problemas, por mais complexos e intrincados que eles sejam...

Conhecendo profundamente tudo quanto se relaciona com o comercio do Vinho do Porto, o autor faz a historia circunscrita de todos os tratados de comercio com países estrangeiros...

Lendo-se o livro do sr. dr. Nuno Simões fica-se tendo uma ideia precisa, clara, do que vale o vinho do Porto como industria de exportação.

Na primeira parte do seu trabalho o sr. dr. Nuno Simões põe em relevo o que tem sido a concorrência desleal do vinho do Porto e, tambem a defesa das suas marcas, desde a convenção de Paris, 1883...

Uma vez organizada em moldes seguros a produção, é legitimo esperar que muitas das actuaes dificuldades desapareçam ou, pelo menos, se atenuem consideravelmente.

Fala depois das medidas propostas e suggestões feitas, através dos tempos para a defesa do vinho do Porto, pondo em relevo as iniciativas que o autor tomou no Parlamento e analisando tambem os efeitos da legislação...

Depois de se referir a varias fraudes e á concorrência desleal que nos mercados estrangeiros tem sido feita aos nossos vinhos do Porto e Madeira...

Sociedade Portuguesa de Gastronomia

Acabou de fundar-se entre nós uma Sociedade de grande futuro e utilidade, que se intitula Sociedade Portuguesa de Gastronomia.

O seu numero de socios é limitado e 40 e esse numero está preenchido pelos srs.:

Neste volume, cujo prefacio vem datado de 15 de Outubro do passado anno, o autor não teve tempo de comentar o decreto do sr. ministro da Agricultura...

Senão vejamos, servindo-nos para a publicação das suggestões do sr. dr. Nuno Simões, da ordem que lhe deu o sr. dr. Marques Guedes...

Aponta o sr. dr. Nuno Simões nas medidas que urge tomar internamente: «o fortalecer e equibalar a legislação que define e protege as designações regionais e em especial a marca «Porto»...

Os inspectores escolares

Foi nomeado o jurí para a classificação dos 13 concorrentes aos lugares de inspectores escolares do Cabo Verde.

rio ser legitimamente consideradas insignificantes. Mas, se uma conveniente organisação da produção é uma necessidade incontestada...

Depois de organizada a produção e o commercio, criar-se-á o Instituto do Vinho do Porto, onde se procurará estabelecer uma estreita ligação entre a «Casa do Douro» e o «Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto»...

Alguns das realidades de soberania propria do Estado ficam cemitidas á organização sindical dos vicultores da região do Douro...

A codificação da legislação sobre Vinho do Porto é, de facto, uma necessidade das mais urgentes e instantes.

A revisão da nossa legislação relativa a marcas de origem e concorrência desleal, que vem referida na alínea c) está já de certo modo realizada...

Apesar disso, ainda quando se refere ao aproveitamento das Casas de Portugal, o sr. dr. Nuno Simões tem já annunciada a realização da sua suggestão...

É claro que o facto de muitos dos alvites do sr. dr. Nuno Simões estarem, uns atenuados, outros a caminho de o serem...

Muito pelo contrario somos dos que pensamos que o antigo ministro do Comercio prestou um serviço a todos os titulos...

Os inspectores escolares do Cabo Verde.

ACTUALIDADES GRAFICAS



Armadamento apreendido aos «prolamosados» da Republica sovietica da Rinooneda (Sovilha)

O CASO DO ATLANTIQUE

CHERBURGO, 15.—De Bouraine, administrador da Inscrição Maritima de Bordes, encarregado do inquerito relativo á perda do paquete «Atlantique»...

Realizou-se o baptismo da filha dos reis da Bulgaria

SOFIA, 15.—Realizou-se esta manhã na capela do Palacio Real desta capital o baptismo da princesa bulgara, que recebeu o nome de Maria Luiza.

União Sul-Africana

SOFIA, 15.—Chegou a esta capital a Rainha de Italia, que vem ver a filha, a Rainha da Bulgaria.—Havas.

FRANÇA E ITALIA

ROMA, 15.—Mussolini telegrafou em nome do Governo italiano aos Reis da Bulgaria a felicitação pelo nascimento da princesa.—Havas.

Declarações do embaixador francês em Roma

PARIS, 15.—Em artigos publicados no «Sunday Referee» De Jouvinal novo embaixador da França em Roma, declara que é necessário garantir á Italia o abastecimento das materias primas...

PROBLEMAS FINACEIROS

Os projectos de Chéron tornaram aprovados pelo Governo francês

PARIS, 15.—Depois de sete horas de deliberações, o Governo aprovou por unanimidade os projectos financeiros do ministro das Finanças, Chéron...

Aéropiano peruviano que se despenha

BELEM, 15.—Noticias sem confirmação, referem que um aeroplano peruviano caiu na parte mais alta do Rio Javari, tendo perecido todos os seus tripulantes...

Venzellos recusa-se a constituir gabinete

ATENAS, 15.—Venzellos recusou-se a formar Governo, encargo que foi confiado por isso a Cephalaria.—Havas.

Dividas de Guerra

Laval fará a seu tempo de declarações sobre a sua entrevista com Hoover

Os novos impostos belgas

BRUXELAS, 15.—O jornal oficial publicou os decretos reais relativos aos novos impostos, cujo montante é de 900 milhões...

Orçamento chileno

SANTIAGO DO CHILE, 15.—Sabese de fonte autorizada, que o orçamento de 1933 que vai ser apresentado ao Congresso...

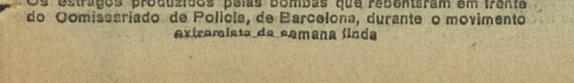
O FRIO

BUCARESTE, 15.—Na Moldavia e Bessaravia morreram geladas umas dez pessoas. De Chisnuru, na Bessarabia, informam que segundo relatos feitos por camponeses...

AVIAÇÃO

«Record» Londres-Cabo LONDRES, 15.—A aviadora Bailly evitou vôo de Croydon ás 2 horas e 35 com destino a Oran.

ACTUALIDADES GRAFICAS



Os estrangeiros produzidos pelas bombas que reberantaram em frente do Commissariado da Polícia de Barcelona, durante o movimento anarquista da semana passada

RECORDAÇÕES DE UM PINTOR QUE VEIO A LISBOA... ..E QUE ASSISTIU AO REGICIDIO

Num estreito quarto da Rua de Provença o pintor Crotti fala da sua vida antiga no Bairro Latino e de uma viagem—que não esquece—a Portugal aonde esteve a pintar o retrato de uma misteriosa senhora

De Paris Soir—que é indiscutivelmente um dos mais bem feitos jornais da Europa—recordamos algumas passagens de uma entrevista que o pintor italiano Augusto Crotti ha dias lhe concedeu.

O entrevistador René Barotte—sem dúvida este é não Crotti—erra, quando se refere a Portugal, na altura que apontamos.

Num setimo andar da rua de Provençe

«Augusto Crotti, literato e pintor, mora no setimo andar de um grande prédio da rua de Provençe, onde ocupa um mais que modesto quarto onde para uma desordem pitoresca...

Lembranças de Montmartre e do Bairro Latino

—Que vida intensa, soberba, nós vivamos então—refere-se a 1887—nos «cabarets» de Montmartre: no «Quart's Arts», no «Clair Noire»...

Em Lisboa, na vespéra do assassinio do rei D. Carlos

Um dia a arte e o amor levaram a morte de D. Carlos. Mesmo no jornalismo a indiscrição tem seus limites...

O desemprego

Uma interessante iniciativa dos herdeiros do Marquês de Castelo Melhor de desemprego e diminuindo, por outro, os recursos de que a região pode dispor...

Manifesto dos dirigentes dos exercitos comunistas da China

KANGAI, 15.—Comunicações recebidas pela Reuter dizem que os chefes dos exercitos comunistas da China publicaram um manifesto em que declaram que estão prontos a combater a invasão japonesa...

Semana das 40 horas de trabalho

GENEBRA, 15.—De Micheli, delegado do Governo italiano; afirmou que este ultimo é favoravel á regulamentação internacional relativa á semana de 40 horas de trabalho...

A atitude do Governo italiano

GENEBRA, 15.—De Micheli, delegado do Governo italiano; afirmou que este ultimo é favoravel á regulamentação internacional relativa á semana de 40 horas de trabalho...

Monumento a Briand

SAINT NAZAIRE, 15.—No stiro de honra do collegio onde Aristides Briand estudou e que tem o nome do grande pacifista, foi inaugurado o monumento erguido á memoria de Briand.—Havas.

O estado de sitio na Argentina BUENOS AIRES, 15.—Os jornais noticiam que o Governo decretará amanhã a prorrogação sine die do estado de sitio.—Havas.

—nem sempre estava bem disposto. Um dia, num «café» do boulevard Saint-Michel, zangou-se com os amigos só porque falávamos demasiado alto...

Crotti, por essa altura, debilitou o paraiso essa memia festa sol eterno, um sol que entra no coração dos poetas...

—Foi para mim—prosegue—um paraiso essa memia festa sol eterno, um sol que entra no coração dos poetas...

Crotti assistiu á tragedia e é com palavras sentidas que a evoca, tendo ainda para a nossa terra palavras simpaticas.

—Esses—diz, agora Crotti—viviam só entre eles, fechados como numa gaiola...

Nós apesar de indiscreto como obriga a prolição e embora saibamos o nome da misteriosa senhora—não o damos á estampa...

Memso no jornalismo a indiscrição tem seus limites...

Uma interessante iniciativa dos herdeiros do Marquês de Castelo Melhor

Os herdeiros do sr. Marquês de Castelo Melhor, dirigiram ao sr. ministro das Obras Publicas e Comuniqueções o seguinte projecto:

O Estado tem feito largos despendios para limpar os coletores principais de regadio; contudo, para que esses beneficios se tornem effectivos...

Esta obra, é como se demonstra, de extraordinario interesse para a região e de grande utilidade para os proprietarios, que, desta forma, vêem os seus terrenos beneficiados e valorizados...

Com as obras de enxugo e posteriores trabalhos de cultura, muito mais e de economia Nacional.

É certo que ao Estado incumbe o custeio de parte da obra, por intermédio do Commissariado do Desemprego — 75 % — e da Junta Autónoma das Obras de Hidraulica Agrícola...

É de grande interesse para os signatarios que se activem os trabalhos cujo projecto já se encontra elaborado, e é tambem lucrativa para o Estado a comparticipação particular que tem, além do mais, e vantajoso exemplo para outras cooperações nos trabalhos publicos.

(Segue na 11.ª página)

## DESPORTO

# Sporting, Benfica e Casa Pia vão á cabeça do campeonato de Foot-Ball de Lisboa

Sétima jornada. A grande tarde do foot-ball lisboeta. Desafio Sporting-Benfica. Quinze mil pessoas, vibrantes de entusiasmo, assistem ao jogo no campo das Amoreiras. Estão frente a frente os dois clubes de Lisboa que dispõem de maior população associativa: os dois, talvez cada um deles, tem tantos socios como todos os outros clubes reunidos. E os adeptos, os entusiastas, os fanaticos do Sporting ou do Benfica? Contam-se por milhares. São todos os que se encontram no campo, mais os que se comprimem cá fóra, nas medições do clube, por falta de bilhete: são os que se mantêm em todos os bairros da cidade diante dos «placards» dos jornais aguardando o resultado.

Este desafio movimentava aqui que convencionalmente se chama a gente conhecida. E' por este jogo que se afere do interesse que o foot-ball vai conquistando em todas as classes, em todos os meios, progressivamente: vê-se gente de todos os sectores sociais. E embora se diga que o nosso foot-ball decaiu, embora não apareçam novos jogadores para substituir os antigos, o que é certo é que o Benfica-Sporting, desmente todos os pessimismos, derrota todas as indifferenças. E' sempre um grande acontecimento desportivo.

## NAS AMOREIRAS

### Benfica-Sporting: 3-1

Indiscutivelmente, o jogo teve interesse, foi uma partida boa de seguir para o publico, e fornece uma oportunidade de critica facil e agradável ao julgador, aquele que tem por missão informar e orientar o leitor.

E' certo que o entusiasmo em geral sobrelevou a tecnica. Mas o clube vencedor, considerado em conjunto, jogou melhor. Mais concretamente: jogou com mais eficacia, com mais perigo para os contrarios. A esse facto deveu-se e justamente—a victoria. A derrota pela diferença minima teria sido resultado mais adequado ao esforço, á perseverança, ao dominio quasi sempre exercido pelos vencidos. Mas, dada a sua impotencia perante as redes contrarias, dado o trabalho de improvisação e de desalinho dos seus avançados, o resultado pode considerar-se justo.

1.ª Parte—Ao «levantar o pano» os dois grupos medem forças numa indecisão marcada e compreensível. Dois choques violentos originaram dois «livres» contra cada um dos contendores. E logo um dos medios do Benfica abandonou o terreno, magoado, para voltar pouco depois. A primeira oportunidade de marcar é do Sporting, num remate de Mourão, um remate classico, que roçou a trave. Se esta bola tem entrado... Mas Pedro da Conceição defendeu. E sentiu-se cair, repentinamente, a emoção do publico: alívio para uns, desilusão para outros.

Logo a seguir Dyson salva, resolutamente, um momento perigoso acudindo a uma cabeça de Vitor Silva. Nestes primeiros minutos é o Sporting que aperta mais o adversario e que desenvolve melhor tecnica; o seu jogo de combinação entre medios e avançados, passagens rasteiras, impõe-se.

Mais duas defesas de Dyson. A primeira não teve perigo. Na segunda, o guarda-redes leonino saiu e defendeu a pontapé uma bola atirada pelo extremo-esquerdo, Pinto, tocada por Vitor Silva.

Ainda no primeiro quarto de hora Pedro da Conceição detem sem custo um remate de Abelhinha. O Sporting tem exercido dominio territorial, é maior a sua pressão contra o adversario. Mas percebe-se que o Benfica ainda não demonstrou todas as possibilidades.

Estamos nisto quando os «vermelhos» fazem o seu primeiro ponto por interieiro de Rogerio, num pontapé rasteiro aproveitando uma bola baixa, que lhe é enviada por Xavier, sem a parar. A bola passou ao alcance de Dyson que não lhe tocou. O jogo du-

Assiste-se, agora, á reacção do Sporting, desenhada com energia, com denodo e com cabeça. Que irá passar-se? E' visível que o Benfica cede um pouco perante o peso, perante a boa combinação do «onze» do Campo Grande. E' a defesa das Amoreiras, nesta, altura, que salva a equipa.

Mendes marca um «livre», a que João de Oliveira dera lugar: Pedro defende. Mais um «livre» marcado por Faustino que vem a perder-se por «off-side» do avançado que recebe a bola.

Compreende-se que a linha da frente não actua convenientemente.

Está mal cerzida. Os seus homens não se entendem. Troca de lugares: Mendes, toma o seu lugar habitual de extremo-direito; Mourão passa a ponta-esquerda e Gomes a seu interior. E nada de novo na frente do Sporting. Em compensação, os medios e os defesas têm jogado com acerto, com aproveitamento. Os avançados trabalham, procuram acertar, mas fallam nos remates, não conseguem illudir a defesa contraria que está longe de ser imbatível.

O Sporting vai atacando sempre, muito mais do que o Benfica. O interior-esquerdo do Benfica sai magoado de um choque. O balauço, a meia hora de jogo, é francamente favoravel ao Sporting, a pesar de tudo.

Deniz marcou um «livre», perigoso, originado por falta de Varela: bola fora. Momentos depois assinala-se um «canto» contra o Benfica, perdido: marcação de Mendes.

O jogo é movimentado, forte, mas sem dureza, sem aquela dureza característica de anteriores competições entre os dois clubes em campo. O Sporting não perde o comando da partida, nem mesmo quando o jogo se desenrola no meio do rectangulo. A fisionomia inicial do jogo, no entanto, está-se perdendo: são agora frequentes as bolas altas.

Dyson defende muito bem uma linda cabeça de Vitor Silva.

A pressão do Sporting volta a acentuar-se. O defesa-esquerdo dos «vermelhos» ocasiona penalidade que Varela marca superiormente em embalagem e direcção. Pedro da Conceição deixa escapar a bola que Mourão alcança introduzindo-a nas redes. Empate. Trinta e sete minutos de jogo.

A pressão do Sporting aligeira-se um pouco. O Benfica respira mais á vontade e presente-se, anda no ar, a vontade de que aquilo não fique assim. Pinto tem um bom remate e o Benfica desdobra, agora, o seu plano de ataque. E a três minutos do fim Deniz marca o segundo ponto dos «vermelhos» fechando com chave de ouro uma jogada primorosa entre ele e Vitor Silva. Esta bola era daquelas chamadas «imparáveis», com propriedade. Dyson, ali, não tinha nada a fazer.

Estava terminado o primeiro tempo cujo resultado se deve á linha avançada do Benfica. Os medios e os defesas do Sporting foram, de longe, superiores aos adversarios.

2.ª parte—O que nos impressiona, logo de inicio, é o nenhum resultado das avançadas sportinguistas, executadas, com vontade, mas perdidas, perdidas irremediavelmente. Entretanto, os homens do Campo Grande não desanimam e insistem ainda.

Os ataques, em estilo surpresa, do Benfica, são agora mais frequentes. Há na linha da frente dois homens particularmente perigosos: Vitor e Deniz. As fugidas deste ultimo causam apreensões ao Sporting. Mas este, apesar de tudo, nunca se deixa desentortar, não perde a cabeça, sabe o que quer e percebe-se que caminha resolutamente para o empate. Ainda não vislumbremos um momento de panico, um daqueles instantes em que todos os jogadores se concentram á defesa. Nada disso. Calma, reflexão, têm sido qualidades indiscutíveis dos «leões». E a maior confiança que se nota agora entre os homens do Benfica não resulta de quebra, de desfalecimento dos jogadores do Sporting, que não diminuíram a pressão, que não desistiram de atacar. Os medios prepararam o ataque, cuidadosamente. Só a linha da frente, só os remates têm fallado. E' indiscutível que alguns dos seus homens são

autenticos valores, mas falta-lhes con-

junto, mas precisam de ser convenientemente enquadados para darem rendimento. O Benfica, ao contrario, tem uma linha avançada que trabalha em perfeito entendimento, podendo até ceder Xavier—que trabalhou incansavelmente—para acompanhar os medios, sem diminuir a sua eficiencia, o seu perigoso poder de ataque.

O jogo decaiu um pouco passado o primeiro quarto de hora: monotonicidade. Para dizer a verdade o Sporting ainda tem vantagem, ainda ataca mais, mas inutilmente. Trata-se de superioridade tecnica não convertível em «goals». Ao contrario, os ataques do Benfica, mais espaçados, são como «very-lights»: põem logo á vista a «trincheira» inimiga.

Dyson embrulha-se com uma bola atirada por Vitor Silva e perde-a. Um dos defesas, cremos que Jurado, salvou a situação.

Mas não se está longe de mais um ponto «vermelho». Livre quasi no limite da grande area, em resultado de carga perigosa de dois verde-brancos a Xavier. Rematou frouxamente, a enganar e á figura. A bola entrou e talvez nem Dyson saiba explicar como está-se a meio do segundo tempo.

Novamente o Sporting reage, mas sem resultado. O Benfica trata de aproveitar a vantagem conquistada. Mas o jogo, o aspecto geral do jogo, tecnicamente, não melhora. A tendencia, ao contrario, é para descer, embora o Sporting ainda não se apresente convencido da derrota e o Benfica não consiga impôr-se em vencedor.

Só no ultimo quarto de hora o Sporting cedeu, cedeu visivelmente. Os males de que enferma a sua linha da frente avantajam-se a cada minuto que passa: entra em completa desagregação. Mas os medios sustentam, sobretudo Varela, a compostura da equipa que alcançou o fim do jogo sem aquele ar de derrota que confrange. Não. O Sporting cedeu ante um inimigo aguerrido, um adversario que jogou decididamente para ganhar. Resistiu, atacando, até quasi ao final. Depois, preparou a retirada, sem se deixar desmoralizar.

Eis o que foi o jogo de ontem. Quinze referencias pessoais porque elas ressaltam da noticia que antecede.

Os jogadores em campo foram: Pelo Benfica—Pedro da Conceição; Germano e João de Oliveira; Correia, Albino e Manuel Oliveira; Deniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Pinto. Pelo Sporting—Dyson; Jurado; Serrano; Varela, Rui Araujo e Faustino; Luiz Gomes Abelhinha, Gralho, Mourão e Mendes.

A arbitragem do sr. Manuel Marques foi inteiramente correcta e inteligente.

Em categorias inferiores o Sporting venceu em reservas por 2-1 e perdeu em 2.ª e 3.ª por 1-0 e 2-1.

## NA TAPADINHA

### Carcavelinhos-Chelas 3-0

Com a victoria alcançada ontem sobre o Chelas, já os alcantarenses estão um pouco mais descansados.

As exhibições feitas ultimamente pelo Carcavelinhos, têm sido tão deficientes, que se o vencedor fosse ontem o Chelas, era difficil áquele, classificar-se para a segunda volta.

E se assim falamos, é porque não devemos esquecer que os alcantarenses ainda têm um jogo de responsabilidade com o Belenenses.

Ao Chelas faltam dois jogos, com o Sporting e Barreirense, qualquer deles com poucas probabilidades de victoria.

Nestas circunstancias deve ponderar-se a classificação actual: Carcavelinhos 13 pontos, Chelas 11 pontos.

Como os alcantarenses têm probabilidades de ganhar um jogo e perder outro, temos pois o final da primeira volta com 17 pontos.

O mesmo já não diremos do Chelas que não deve ter esperanças de vencer qualquer dos encontros que lhe falta.

E assim temos os chelenses com 13 pontos no final desta volta.

Como na segunda volta só entram oito clubes já ontem ficou mais ou menos desenhado quais os que devem ficar de fora:—Chelas e Sacavenense.

O jogo feito pelo Carcavelinhos agradou plenamente, pois não parecia

o mesmo «team» de ha oito dias contra o União.

Com um dominio ligeiro, o Carcavelinhos soube ser mais «team» conseguindo chegar ao fim do primeiro tempo a ganhar por 2-0.

Na segunda parte intensificou o dominio mas não conseguiu mais que 1 «goal» de grande penalidade, talvez um pouco rigorosa, pois antes já tinha havido falta de jogador alcantarenses não assmalada.

No Chelas destacou-se o seu defesa direito e o guarda-redes.

O Carcavelinhos, animado, fez um jogo muito certo não marcando mais pontos por infelicidade nos remates.

Categorias inferiores—Reserva, Carcavelinhos-Chelas, 3-0; 2.ª categoria, 9-0, e 3.ª, 4-1.

## Casa Pia-União: 1-0

Foi ainda Roquete que trouxe mais esta victoria ao seu clube. Na 1.ª parte, o avançado Simão Diogo marcou um «goal» que foi o unico do encontro. Jogo de pouco luzimento.

Em categorias inferiores ganhou o Casa Pia em reservas por 7-1 e perdeu em 2.ª e 3.ª por 2-0.

## Barreirense-Sacavenense: 7-1

No Estadium do Lumiar encontraram-se, ontem, os jogadores do Barreirense e os de Sacavem. Os primeiros fizeram um resultado copioso marcando 4-0 na 1.ª parte e fazendo-se os restantes pontos na 2.ª parte.

Em reservas venceu o Barreirense por 4-1, em 2.ª por 7-0 e em 3.ª por 6-2.

## Belenenses-Luso: 2-2

Na primeira parte o Luso marcou os seis dois pontos aos 5 e aos 10 minutos. O Belenenses marcou apenas uma vez aos vinte minutos. Só quasi no final do jogo o Belenenses conseguiu o empate. A posição relativa do Belenenses, devido a este empate manteve-se como estava.

## BASKET-BALL

Os resultados dos jogos ontem realizados para o Campeonato de Lisboa de Basket-Ball ajustam-se ao valor dos «teams» em luta. O encontro mais importante era aquele que punha frente a frente o categorizado «cinco» do Barreirense e o do União. O desafio terminou com a victoria do Barreirense por 16-13.

Peixoto, o arbitro do encontro, expulsou os dois defesas do Barreirense e um avançado do União por completarem as 4 faltas pessoais. O União não conseguiu, apesar do adversario jogar a maior parte do tempo sem a defesa, vencer o encontro que o colocaria á cabeça da sua serie.

O Carnide venceu o Ateneu por 21-14. A primeira parte terminou com o Ateneu em vencedor, com justiça. Na segunda parte o Carnide reagindo, transforma de entrada três lançamentos que lhe abriram o caminho da victoria. Arbitrou João da Luz que agradeceu.

O Ateneu ganhou em 2.ª e 3.ª por 25-6 e 14-10 e empatou em reservas 13-13.

O Recreativo venceu Benfica por 22-14, continuando á cabeça da serie A. Nas categorias inferiores o Benfica venceu por 8-5 e 13-9 em reservas e 3.ª, perdendo em 2.ª por 20-3.

O Campolide venceu o Triangulo em honra, reservas e terceiras por 19-8, 20-5 e 18-8. Em segundas, venceu o Triangulo por 16-1, registando a sua primeira victoria no Campeonato.

O Sporting venceu o Probidade em honra e segundas por 21-10 e 6-5 e em reservas por falta de comparencia do adversario, perdendo em terceiras por 5-4. O Belenenses venceu em todas as categorias—27-6, 20-8, 7-4 e 30-9.

Na 2.ª divisão o Internacional—um dos favoritos—perdeu com o Gimnasio Club em honra por 8-11 e em terceiras por falta de comparencia, ganhando em reservas e segundas por 11-10 e 12-8.

O Lisboa Gimnasio venceu o Portugal e Colonias em honra e terceiras por 13-11 e 20-5 perdendo em reservas e segundas por 6-10 e 5-17.

O Rio Seco venceu «Os Treze» por 13-12, 21-4 e 18-4, respectivamente em honra, reservas e segundas. Em terceiras perdeu por 3-9.

O Luso venceu o Lisboense, por 12-6.

Na promoção, o Lusitano, fazendo uma excelente demonstração de Basket-Ball, venceu o Lisboa Basket pelo esmagador «score» 55-6, o melhor resultado desta epoca. No «team» do Lusitano reapareceu Jaime Pereira, ex-avançado-centro da selecção lisboeta e do Triangulo Vermelho, que fez uma excelente reaparição.

Nas restantes categorias ganhou igualmente o Lusitano, por falta de comparencia em reservas e por 15-0 e 26-4 em segundas e terceiras.

O Campo d'Ourique venceu o Nacional pela tangente—12-11. No entanto, o encontro deve ser protestado pelo Nacional, visto a ultima bola do Campo de Ourique—a da victoria—ter sido marcada depois do tempo regulamentar, segundo um dos cronometristas.

## RUGBY

No campeonato de Lisboa desta modalidade desportiva encontraram-se ontem as seguintes primeiras categorias:

Carcavelinhos e Benfica, vencendo o primeiro por 3 a 0; Sporting e Belenenses vencendo o primeiro por 9 a 3.

O publico não acorreu a estes jogos.

## O Portugal-Espanha em Vigo

O encontro de foot-ball Portugal-Espanha, que se realiza em Vigo no proximo dia 2 de Abril, porque é a mais importante competição do nosso foot-ball, desperta um interesse invulgar.

Correspondendo a esse interesse, está em organização um comboio especial que levará a Vigo todos os desportistas que desejarem assistir ao encontro, amparando moralmente os nossos jogadores.

Para que possa deslocar-se o maior numero possivel de aficionados, o custo dos bilhetes para esse comboio pode ser liquidado em prestações semanais, ao alcance de toda a gente.

O preço em 1.ª classe é de 230\$00 (prestações de 13\$50); 2.ª classe, 175\$00 (prestações de 10\$30); 3.ª classe, 130\$00 (prestações de 7\$65).

A venda de bilhetes termina no dia 22 de Março, pois este comboio tem um reduzido numero de lugares.

Na casa Vitor Gonçalves, rua do Ouro, 152, fornecem-se todos os esclarecimentos.

## Porto-Desportivo FOOT-BALL

Coimbrões 5,—Leixões 1. Candal 2,—Boavista 1. Academico 1,—Atletico 1. Leça 1,—Progresso 0. Embora o tempo não tivesse correspondido como devia, de continuação do campeonato regional em foot-ball, jogaram hoje nos campos do Lima e Ameal os concorrentes das respectivas Divisões.

Desafios pobres em tecnica e jogo, o que não admira, nestes tempos que vão correndo em que todos procuram, mesmo dentro do «campo desportivo» confundir as cores e titulos estabelecendo uma verdadeira confusão.

Que saudade, ao recordar os tempos que lá vão onde ainda no campo desportivo, existia sempre correcção, honestidade, ordem e respeito.

Porem hoje os tempos mudaram. Ainda existem bem intencionados e honrados mas ao verem tais desmandos porque são dignos e possuem brio, afastam-se e deixam passar a «caravana».

Mas para que recordar o que já lá vai...

## RUGBY

No campo do Lima, em desafio amigavel, jogaram o Gimnasio Clube Português com o F. C. do Porto, que saiu vencido pelo resultado de 6-0.

Pela primeira vez presenciou um desafio de «rugby» uma formidavel assistencia que dispensou aos vencedores e vencidos as maiores ovações.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

# A «Semana do Mutualismo»

foi ontem inaugurada com o mais significativo entusiasmo

A «Semana Mutualista» foi ontem iniciada. Iniciativa simpática de O Seculo tendo como finalidade immediata a propaganda do principio mutualista tão pouco difundido entre nós e como consequencia objectiva uma maior eficacia nos seus métodos e principios beneficentes, atingindo especialmente as camadas sociais menos protegidas pela sorte, ela merece os nossos aplausos e ainda o nosso incondicional apoio.

As comemorações do dia de ontem foram revestidas de um aspecto interessante. Realizaram-se, em Lisboa, numerosas conferencias e sessões solenes de boa propaganda educativa. Assistiram a essas conferencias e sessões centenares de pessoas de todas as categorias sociais. E se as palavras fluentes e sugestivas dos oradores atingiram pelos seus conceitos e maximas de moral — de boa moral cristã — as intelligencias e os corações daqueles que os escutaram, po-

demos ficar certos de que a iniciativa atingirá os objectivos que se propôs alcançar.

Fazemos votos para que assim suceda, pois cabe bem acentuar que a doutrina da fraternidade colectiva substituirá, a pouco e pouco, nas almas, o odio torvo, o egoismo feroz que o individualismo tantas vezes faz pairar no ambiente português.

A doutrina que o principio mutualista encerra cabe nesta frase singela: Amal-vos uns aos outros como irmãos.

E esta frase admiravel foi proferida na dezanove séculos pelo Divino Rabi da Galiléa!

Transformou-se, desde então, numa verdade eterna e imutavel — verdade que serviu ontem de base a todos os discursos e conferencias.

Bem haja pois, essa iniciativa que fará brilhar fulgurantemente a maxima de Jesus durante a semana que decorre.

J. S.

## Uma sessão solene na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário»

A primeira comemoração de ontem realizou-se, pelas 14 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário». Foi constituída por uma sessão solene em que usou da palavra o professor sr. Raul Esteves dos Santos que dissertou largamente sobre o mutualismo em Portugal.

Depois falou o sr. Joaquim Ferreira Baptista que igualmente enalteceu o mutualismo.

No final teve lugar um acto de variedades, em que tomaram parte crianças das escolas daquela benemerita colectividade.

## Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria realizou-se uma sessão solene sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas

Na sede da importante Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, á rua da Palma, realizou-se pelas 15,30 horas de ontem, uma sessão solene comemorativa da «Semana do Mutualismo».

Presidiu o sr. general Vicente de Freitas, secretariado pelos srs. Raul Dias de Almeida Braz e tenente Cardoso de Oliveira.

Aberta a sessão o sr. Almeida Braz agradeceu a comparencia do sr. general Vicente de Freitas e ainda o auxilio que a Camara Municipal de Lisboa, a que preside, prestou ás comemorações da «Semana do Mutualismo».

Aquella sessão — disse — destinava-se, alem da comemoração referida, a prestar homenagem ao falecido presidente honorario que foi da colectividade, sr. Antonio Cardoso de Oliveira.

Acrescentou que o elogio desse benemerito cidadão seria feito pelo sr. Carlos de Oliveira, membro do conselho consultivo da associação.

A seguir, e com a assistencia de pé, foi descerrado o retrato de Antonio Cardoso de Oliveira por um seu filho.

O sr. Carlos de Oliveira, dissertou depois largamente e com muito brilho fazendo o elogio daquele benemerito presidente de honra.

Antes de ser encerrada a sessão o sr. general Vicente de Freitas proferiu ainda algumas palavras de agradecimento pela gentileza do convite para assumir a presidencia daquela sessão solene.

Foi ainda inaugurada uma nova sala para tratamentos e consultas de urologia, cujas instalações provocaram os mais lisongeiros comentarios de todos os presentes.

Uma enorme assistencia encheu a vastissima sala durante a sessão.

## As comemorações na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa

As comemorações em collectividade

de iniciaram-se com uma conferencia pelo sr. José Carlos da Silva Pacheco que se propôs dissertar acerca das funções mutualistas da propria associação.

Ás 14 horas ante uma selecta assistencia e enquanto um quinteto executava um hino, o sr. Antonio Eduardo Figueiredo, presidindo, abriu a sessão Secretariaram os srs. Jaime Nobre de Lacerda e Bernardo Eugenio Vieira Fernandes.

O conferencista frison na sua palestra a necessidade cada vez mais comprovada do desenvolvimento da mutualidade em Portugal. Preconizou a instituição efectiva no nosso País dos seguros sociais obrigatorios. Descreveu o funcionamento e desenvolvimento da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa, sendo no final muito aplaudido.

Os actores Alexandre de Azevedo e Assis Pacheco e a ilustre actriz Ilda Stichini, recitaram versos e poesias, entre quentes aplausos da assistencia.

O edificio encontrava-se embandeirado e engalanado, estando patente á visita do publico, a quem foram distribuidos varios folhetos de propaganda.

## Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo

Sob a presidencia do sr. João José Bartolomeu, secretariado pelos srs. Manuel da Assunção Pereira e Joaquim Nunes, realizou-se uma sessão solene na Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo.

Falaram varios oradores que enalteceram a obra realizada por aquela associação em prol do mutualismo. Foi descerrado um retrato do seu socio fundador sr. Antonio Martins.

Terminada a sessão formou-se um longo cortejo composto de centenas de pessoas, que se dirigiu para a Cruz Quebrada.

Em seguida efectuou-se na sede da Sociedade Musical e Instrução Cruz Quebradense uma nova sessão solene, presidida pelo sr. major Beires Junqueira, presidente do Municipio de Oeiras, tendo usado da palavra os srs. dr. Agostinho Fortes e professores Cruz Felipe e Manuel da Silva.

A terminar houve um baile dedicado aos corpos gerentes da Associação.

## Na «Aliança Mundial»

A «Aliança Mundial» associação mutualista com sede na rua de S. Bento, inaugurou as suas comemorações com uma conferencia pelo sr. coronel Augusto Faure da Rosa, sob o tema «Mutualidade Cooperativista».

Presidiu o sr. Alfredo Soares que em elogiosos termos apresentou o orador.

A palestra foi brilhantissima sendo o sr. coronel Faure da Rosa muito aplaudido não só no final como durante a explanação do seu interessantissimo trabalho.

A Associação a que nos estamos referindo apresentou durante o dia uma bela decoração na fachada e durante a noite apresentou-se iluminada brilhantemente.

## Uma brilhante festa na Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Ás 17 horas e estando a presidir o sr. Carlos de Oliveira, que para isso foi convidado pelo sr. Alfredo José Valente, da direcção da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais realizou-se uma interessantissima sessão nesta prestimosa colectividade.

Estiveram secretariado a mesa os srs. Alexandre Ferreira e Americo Soares.

Fez uma conferencia, a todos os titulos brilhantes o nosso camarada na Imprensa sr. dr. José Pontes.

O sr. Americo Soares descreveu a vida da colectividade, agora já desafogada, após alguns anos de lutas e de incertezas.

O sr. Carlos de Oliveira referiu-se ao novo edificio para instalação da Caixa de Assistencia e Escola Primaria para os filhos dos vendedores de jornais, prometendo toda a sua assistencia material e moral para que dentro em breve essa solução seja um facto.

A sessão solene foi abrilhantada pela trupe-jazz «Os Palatinos». A sala encontrava-se decorada com fino gosto.

Após o encerramento da sessão trocaram-se amistosos brindes num «Porto de Honra» que a direcção da colectividade amavelmente ofereceu aos representantes da Imprensa e demais personalidades presentes.

## Na Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos

Na Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos, edificio do Amparo, realizou-se uma sessão solene á que presidiu o sr. Carlos Agostinho da Costa Maia, secretario dos srs. Mario Reis, representante de «O Seculo» e dr. Fernandes Cruz, que leu uma interessante conferencia intitulada «O mutualismo e os azares na vida».

O orador foi no final muito aplaudido pelos seus numerosos ouvintes.

Á noite esteve iluminada a fachada do edificio, onde se encontra instalada aquela Federação.

## Associação de Socorros Mutuos Renascença Lusitana

Por motivos alheios á vontade da direcção não se realizou e sessão solene annunciada na Associação de Socorros Mutuos Renascença Lusitana, ficando transferida para 6.ª feira proxima ás 21 horas.

## Uma notavel conferencia na Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Sob o titulo «Bases racionais do Mutualismo» realizou na Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, a sua annunciada conferencia o sr. dr. Herlander Ribeiro.

Presidiu o sr. dr. Fernandes de Castro secretariado pelos srs. Alexandre Ferreira, representante da Associação de Socorros Mutuos Empregados no Comercio e Industria e Fernando Frago, representante de «O Seculo».

O sr. dr. Fernandes de Castro fez a apresentação do conferente em termos elogiosos e produziu algumas considerações sobre o advento do mutualismo em Portugal e da sua evolução, chamando-lhe escola de civismo.

Em seguida o sr. dr. Herlander Ribeiro, depois dos cumprimentos do estilo, explicou o motivo porque deu á sua conferencia o titulo acima indicado, acrescentando que para a propaganda do mutualismo não chega uma semana, porque seria necessario um seculo afim de se criarem gerações novas, educadas dentro das suas bases.

Disse mais concordar que o mutualismo tem que ser racional e não sentimental, porque «o homem está divorciado do homem», não lhe interessando por isso os males alheios.

Deve dizer-se apenas ao homem que tem interesse em mutualizar-se e não que com isso ajuda os outros.

Referindo-se ás Associações, em geral, o orador diz não se compreender a razão por que se degladiam quando todos procuram o mesmo fim — a mutualidade — e que tem que acabar o habito de nessas mesmas associações se fazer baileão.

Sem se referir a nenhuma em especial, cedeu a forma como foram funda-

das algumas dessas associações, por pessoas sem escrupulos, e sem modo de vida conhecido, que apenas as fundavam para prejudicar os associados.

A terminar exprou-se ainda em largas considerações sobre o mutualismo obrigatorio dizendo ser dever do Estado tomar sobre os seus ombros esse encargo, certo que esta iniciativa traria bons resultados. No final foi muito aplaudido.

## Os operarios da União Fabril na «Semana Mutualista»

Sob a presidencia do sr. José Candido dos Santos, secretariado pelos srs. Artur de Oliveira e Francisco Velez, realizou na sede da Caixa de Auxilio na Doença aos operarios assalariados da C. U. F. a sua conferencia o sr. José da Silva Nunes, representante da Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos.

A sala encontrava-se lindamente engalanada e repleta de associados que escutaram o conferencista com a maior atenção.

O sr. Silva Nunes que falou durante largo tempo expôs com clareza as vantagens do mutualismo e lamentou que num país de seis milhões de habitantes apenas estejam mutualizados 700 mil.

No final realizou-se um baile e a associação illuminou a fachada.

## Outras comemorações

Alem das comemorações atrás descritas, realizaram-se ainda em Lisboa, no dia de ontem, mais as seguintes solenidades da «Semana do Mutualismo»:

Na Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria de Oeiras, em Algés—Ás 21 e 30, conferencia do sr. Julio Silva, sobre «Da necessidade de uma melhor utilização do mutualismo». Esta conferencia realizou-se no salão de festas do Sport Algés e Dafundo.

Na Associação de S. M. General Machado—Ás 21 horas, conferencia «Fenomenos sociais de interesse mutualista».

Na Associação «Francisco Antonio Frazão»—Ás 21 e 30, conferencia do sr. comendador José Maria da Rosa, versando sobre «O socorro mutuo como defesa da vida humana».

Todas as colectividades mutualistas da capital ornamentaram e illuminaram as suas sedes, sendo algumas das illuminações de lindo efeito.

Tambem em algumas montras de estabelecimentos comerciais apareceram varios motivos alegoricos a esta iniciativa.

## NO PORTO

PORTO, 15.—Para inicio da Semana do Mutualismo, realizou-se hoje um imponente cortejo, que saiu da rua Gonçalo Cristovão, em direcção do Montepio Geral, á Avenida dos Aliados.

Nele tomaram parte deputações de todos os organismos deste genero desta cidade e concelhos limitrofes, com a assistencia das autoridades civis e militares.

Pelas 16 horas foi inaugurada a sessão solene, a que presidiu o coronel-medico sr. dr. Sousa Rosa, tendo falado os srs tenente Ferreira Fiandor e dr. Matos Cid, de Lisboa, que demonstraram quais os fins da Semana do Mutualismo, sendo muito aplaudidos.

Durante o dia e noite, estiveram embandeiradas e illuminadas as frentes dos predios onde estão instaladas as varias associações de Socorros Mutuos.

## EM COIMBRA

COIMBRA, 15.—Iniciou-se a Semana do Mutualismo com uma romagem dos representantes das varias associações mutualistas aos tumulos de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Joaquim Martins de Carvalho e Augusto Pinto Tavares, no Cemiterio da Conchada.

Nessa manifestação de saudade tomaram parte entre outras pessoas os srs. José Augusto da Silva, pela Presidencia Portuguesa, Antonio Amadeu Alves, pela Associação dos Artistas, Alvaro Gomes, pelo Gremio dos Empregados do Comercio e Industria e Manuel Inacio da Silva, pela Farmacia da Liga da Associação.

## A sessão solene

Pelas 15 horas, no salão da associa-

ção dos Artistas, o representante do Seculo nesta cidade, constituiu a mesa sendo convidado para presidir o sr. dr. Vicente Rocha, servindo de secretarios os srs. dr. Cid de Oliveira, general Costa, Silvio Seco, inspector Martins e o representante do «Diario de Coimbra», sr. Abilio Fernandes.

As deputações dos Bombeiros Voluntarios e Municipais com os seus estandartes faziam a guarda de honra, vendo-se tambem os estandartes do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas, União Artistica e Gremio dos Empregados do Comercio e Industria.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. Vieira de Castro, pela Associação dos Artistas, que fez referencia á homenagem feita de manhã ao tumulo das três figuras do Mutualismo desta cidade terminando por lhes prestar as suas justas homenagens, lamentando que as duas associações e gremios congeneres não se tivesse feito representar na romagem.

Continuando diz que vai falar apenas como representante do organismo de cujos corpos gerentes faz parte e desenvolve considerações sobre o importante papel do mutualismo nas sociedades. Nas passagens do seu discurso diz: Verificado como está que ninguém se tem preocupado a serio com o problema do seguro social obrigatorio, entendo que o mutualismo é hoje como o foi sempre, uma absoluta necessidade dos povos, para combater o desleixo de quem trabalha e vive do seu proprio esforço, sem esperanca alguma de que a fortuna lhe venha a sorrir...

Essa necessidade é reconhecida por muitos e já na Idade Media, segundo um historiador francês de quem intercala algumas passagens no seu discurso o espirito de solidariedade se havia manifestado e desenvolvido, criando-se ao contrario que, não obstante a adversidade das suas origens, obedeciam a um principio analogo.

Seu triunfo, ao contrario do que acontece do nosso país, onde ainda atingiu o nivel a que tem jus, focando os baldados esforços do ministro das Obras Publicas, Andrade Corvo, que em 1866 preconizou o desenvolvimento do socorro mutuo com a colaboração do Estado e ainda o esforço de Emílio Navarro.

O orador conclue por louvar a obra da Associação dos Artistas a quem a classe trabalhadora de Coimbra deve os mais relevantes serviços, sendo muito ovacionado, com uma grande salva de primas.

A seguir fala o sr. Albertino de Matos, do Gremio dos Empregados do Comercio e Industria que lê o elogio do sr. dr. Vicente Rocha que ha cerca de 50 anos vem prestando a sua dedicada cooperação clinica a este importante organismo que constitui a «Semana do Mutualismo», visto que entre nós são tão mal compreendidas estas patrioticas iniciativas no que respeita ao socorro mutuo.

Descreve o que tem sido a vida do Gremio que representa, ha dois anos, quasi abandonado, mas hoje uma colectividade grande e prospera.

Para terminar usa da palavra o sr. José Augusto da Silva, da Providencia Portuguesa que apresenta as suas saudações a todos os presentes e diz: «Antes de mostrar os grandes beneficios a Associação por mim aqui representada, quero saudar o grande apostolo do mutualismo, sr. dr. Vicente Rocha, historiando a sua acção em prol das associações da cidade.

Justifica o enorme atraso no campo mutualista, e diz que ele está na falta da educação e instrução, do que na grande falta de recursos; o analfabetismo, que mais deprime e inferioriza é a causa principal da incompetencia dos deveres colectivos.—C.

## Excursão escolar a Angola

O reitor da Universidade do Porto officiou ao sr. ministro das Colonias agradecendo-lhe as facilidades para a excursão de estudo a Angola dos alunos daquela Universidade, mas que essa excursão por motivo de força maior teve de ser adiada para os grandes ferias de verão.

# ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

## NOS ESPECTACULOS

No São Luiz - Cine Assistencia elegante á sessão da moda de sexta-feira ultima neste aristocratico cine:

Condessa de Selsal, Condessa de Carnide, Condessa de Calhariz, Vicecondessa de Asseca, D. Isabel de Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Alda Cabral Gentil e filhas, D. Maria Cordeiro Roque de Campos Henriques, D. Marta Emma Luz Leite Ribeiro, D. Octavia Stomp Martins Pereira, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Amlaga e Cunha, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e filha, D. Isabel Tarujo Ferreira, D. Maria Teresa Mayer de Magalhães, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Zita Pombo de Ponto e Sore, D. Maria Candida Cordeiro Pereira, D. Isaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Manuella de Carvalho Rica e filha, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria José de Sampaio e Costa, D. Rosa Candida de Carvalho, etc., etc.

### No Central Cinema

Assistencia elegante ás sessões do novo programa sonoro:

D. Maria José de Ortigão Burnay de Moura, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Sofia Covacchi de Lima, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Emilia Aranna Gonçalves, D. Elisa Gomes e filha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Amelia Torres de Farinha, D. Roxane Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Helena Andersen da Costa, D. Maria Luiza e D. Maria de Albuquerque Orey, etc., etc.

### DE VIAGEM

Regressou de sua casa de Oliveira de Azeméis, o sr. dr. Manuel Valente.

## CASAMENTOS

Na parochial igreja das Mercês realizou-se o casamento da sr.ª D. Ernestina Barbosa Gil, com o sr. Antonio Inacio Moutinho.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio o sr. Eduardo José Franco e sua prima a sr.ª D. Antonia Gil dos Reis, e por parte do noivo seu irmão o sr. José Inacio Moutinho e a sr.ª D. Maria da Piedade Costa.

Ficou a cerimonia religiosa foi servido em casa da noiva um fino lanche aos numerosos convidados.

Na corbelha da noiva via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

## NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Maria Luiza de Sommer Ribeiro Guerreiro Nuno, esposa do distinto engenheiro sr. José de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno.

Mãe e filha estão felizmente bem.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã após as senhoras: D. Emilia de Vasconcelos Cabral Metelo, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira, D. Maria de Meneses Pereira Peixoto, D. Teresa da Camara de Carvalho Datin e Lorena, D. Mariana Teresa de Castro Gíão, D. Natália Bordalo Pinheiro Novais, D. Margarida Bandeira (Porto Covo), D. Maria Isabel de Saldanha Oliveira, e Sousa, D. Emilia de Lancastre Araujo Bobone, D. Maria Luiza Burnay e D. Esmeralda Sofia Lopes Tavares Sameiro.

E os senhores:

José Lages Perestrelo de Vasconcelos, Carlos Iglezias Viana, Vitor de Moraes, Francisco Gavazzo Perry Vidal, Fernando Falcão Temudo, Ayres de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, Laurindo da Silva Franco, Antonio Maria Lucio Vecchi Pinto Coelho, Alfredo Bernardo Rosa da Costa e Aquiles Taveira Pinto.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Minha Mulher... Homem de Negocios», no Condes

«Minha Mulher... Homem de Negocios», que para a Via-Filme Max de Vaucorbeil dirigiu é, embora baseada num argumento o mais inverosimil possível, uma comedia agradável e simpatica, que se vê com inteira satisfação.

Desenvolvendo-se, de inicio, num ritmo lento, o filme adquire, a breve trecho, uma esplendida movimentação, animando-se de cena para cena, tornando-se numa comedia deveras interessante, repleta de situações engraçadas, que Max de Vaucorbeil soube explorar com felicidade e a proposito, dando origem, assim, a franca gargalhada.

«Ma Femme... Homme d'Affaires», bem musicada por Raoul Moretti, possui um elenco que, ainda que nele se não encontrem nomes de grande categoria, consegue imprimir ao filme uma esplendida interpretação.

René Devillers, graciosos e interessante, tem, na figura que dá o título ao filme e em volta de quem gira toda a acção, uma actuação bastante feliz. Robert Arnoux, num papel, de facto ingrato, como é o de Pierre Morrin, se não foi brilhante, logrou, no entanto, dar á sua personagem uma interpretação acertada. Albert Pascual, que vemos pela primeira vez, se bem que bastante exagerado, consegue ter na humoristica figura de Silberman uma esplendida actuação, provocando, com as suas facécias, o riso da assistencia.

Marcel Carpentier em Gebel; Jean Gobet, o Napoleão de «Anny-Kiki», no empresario; Emmy Glyn na cantora; William Agnet no milionario, e Hubert Daix no medico, completam a distribuição.

## CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Frankenstein»  
TIVOLI - A's 21 - «Onde está minha mulher?»  
GINASIO - A's 21,30 - «A Fera da Cidade»  
CENTRAL - A's 15,20 e 21,30 - «Eu de dia e tu de noite»  
CONDES - A's 21,15 - «Minha mulher, homem de negocios»  
OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «A Bela Aventura», «O Tigre» e «Os cavaleiros da Montanha»  
CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Raparigas de uniforme»  
ROYAL - A's 21,30 - «A Fera da cidade»  
ODEON - A's 21 - «Melodia cubana»  
LYS - A's 21,30 - «Pamplinas milionario» e «Mr. Wu»  
PALACIO - A's 21,30 - «Melodia cubana»  
CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema.  
PARIS-CINEMA - A's 21,15 - Uma hora contigo e «Sua esposa perante Deus»  
EUROPA - A's 21 - «Um valente» e «Levada da breca»  
PALATINO - A's 21,30 - «Any na escola» e «Pat e Patachen inventores»  
VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinees» e «soirées» e ás quintas e sabados «soirées»  
PROMOTORA - A's 21 - «O Medico e o Monstro»  
EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Uma rapariga e um milhao»  
SALA IDEAL - Rua do Lerejo.  
CAMPOLIDE CINEMA - A's 20 e 22 - segundas quintas, sabados e domingos.  
Matinees ás 15.

## PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

### A farsa «Menina Amelia», no teatro Variedades

O cartaz do Variedades repete agora o genero de teatro que antes já lhe grangeara um exito de bilheteira muito pouco vulgar.

Esgotada a fonte de receitas do «Desculpa ó Caetano», a empresa daquelle popular teatro deu-nos uma outra farsa que nada fica a dever áquella no fim que procura atingir qual seja o manter o publico em constante hilaridade, desopilando o figado, e obrigando-o a voltar para de novo rir, rir sem cessar.

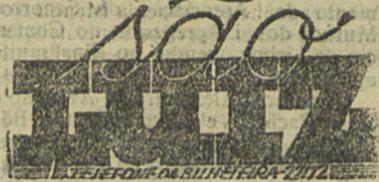
E' o genero de teatro mais conveniente para a educação artistica do nosso publico? Não será. Mas havemos de convir que sempre é melhor que o estafado genero revista, embora reconheçamos tambem que mal seria se esta desaparecesse de todo.

A «Menina Amelia» que Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana adaptaram ao nosso meio, é uma farsa, com situações embrulhadas, em volta de três casais que mutuamente se suspeitam de infidelidades, sem que, afinal qualquer deles tenha quebrado o cumprimento das leis do matrimonio.

Isto basta para que Vasco Santana, com os recursos comicos de que só ele dispõe, ensarilhe toda aquela gente provocando as gargalhadas constantes do publico que aprecia e delira com estes espectaculos.

## Cine Ginasio

As situações absolutamente imprevisitas e em extremo emocionantes do famoso filme «A fera da cidade» estão impressionando, imensamente o publico que assiste ás suas exhibições, no Cine Ginasio que ontem teve colossais enchentes, de tarde e á noite. «A fera da cidade», com a sua luta titanica, entre a policia e os malfeteiros e com a primorosa interpretação de



## APRESENTA

UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES:

## FRANKENSTEIN

o mais completo triunfo da cinematografia moderna!  
A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUIE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDAÇOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

## Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

## Festa de recepção

aos novos alunos do Instituto Commercial de Lisboa

No proximo sabado, 21 do corrente, realiza-se ás 21 horas, no salão de festas do «Seculo» um sarau, seguido de baile, promovido por um grupo de alunos do Instituto Commercial de Lisboa, para recepção aos novos alunos do mesmo estabelecimento de ensino. Colaboram na festa algumas artistas teatraes mais em evidencia.

## O preço do açucar

As associações comerciais e industriais e de outras classes enviaram um telegrama ao sr. ministro das Colónias protestando contra o aumento do açucar em Timor, feito ultimamente pela companhia açucareira, o que causou enorme descontentamento em toda a população.

Jean Harlow e Walter Ruston repete-se hoje, no Cine Ginasio onde, decerto, haverá nova enchente.

Filomena Lima, Josefina Silva, Maria Emilia Rodrigues, Evangelina Bastos, Antonio Silva, José Gamboa, Reginaldo Duarte, Sebastião Rodrigues, José Moraes e restantes dão ao desempenho da «Menina Amelia» todos os seus predicados de comicidade, que mais faz prender o espectador.

Para nada faltar á hilarante farsa do Variedades, até Venceslau Pinto compôs dois bons numeros de musica o que com os cenarios novos apropiados e a boa encenação de H. Santana, tudo contribui para um agradável espectáculo que o publico aplaudiu ainda entre gargalhadas constantes.

G. de S.

## PRATA DA CASA

Encontra-se doente, tendo recolhido ao leito a actriz Adelina Abranches, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

Intitula-se «As Lavadeiras» a opereta com que a companhia Maria das Neves iniciará a sua temporada no teatro Maria Victoria.

Entrou já em convalescença a actriz Maria Cristina.

A comedia dos irmãos Quintero «Lo que hablan las mujeres» está sendo traduzida pelo nosso colega de imprensa Alvaro de Andrade.

## CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - «O diabo azul»  
TRINDADE - A's 21,30 - A comedia «Colteira ou Casadão»  
POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - A opereta «De capa e batina»  
AVENIDA - A's 21,30 - «A comedia «O novo das Caldas»  
APOLO - ás 20,45 e 22,45 - A revista «Pé Descalço»  
VARIADADES - A farsa musicada «A menina Amelia»  
MARIA VITORIA - A's 20,45 e 22,45 - A revista «Feijão Frades»  
COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

## Cine Ginasio

Hoje - ás 21,30

Grande exito, do filme da Metro Goldwin Mayer

## A fera da cidade

Esplendida criação da celebre vedeta JEAN HARLOW, que reaparece

Um filme que é uma resposta ás fitas de Gangsters, e nos mostra o esforço titanico da policia na defesa duma capital

## CONFERENCIAS

NA FACULDADE DE LETRAS

Na Faculdade de Letras realizou, ante-ontem, o professor daquelle estabelecimento, sr. dr. Agostinho Fortes, uma interessante conferencia, em que focou e acção da cultura portuguesa do século XV, sobre a ciência universal, na qual deixou fundas raizes a época gloriosa dos descobrimentos.

Bordando á volta do seu estudo, palpitante de interesse e de profundidade, toda uma série de bem deduzidos argumentos, o professor Agostinho Fortes dissertou durante mais de uma hora perante uma assistencia selecta e numerosa, que o ouviu interessada e atenta.

Infelizmente, segundo referiu o conferencista, quasi todos os documentos comprovativos da enorme influencia dos portugueses na civilização universal se encontram em mãos de estrangeiros.

O sr. dr. Agostinho Fortes disse que a função das Faculdades de Letras é justamente a de criar a estrutura mental dos povos a que pertencem, por isso que escolheu para ali aquelle tema.

## MARINHA

O capitão de fragata sr. Ernesto de Vilhena foi preterido na promoção a capitão de mar e guerra, por não ter tirocinio.

Concorreu ao lugar de director da clinica de estomologia do Hospital da Marinha, o 1.º tenente medico sr. dr. Cardoso Pereira.

Assumiram os cargos de sub-director dos Depósitos do Marinha, o capitão de fragata sr. Palma Lami, e de director de clinica especial de neurologia e psiquiatria do Hospital da Marinha, o 2.º tenente medico sr. dr. Almeida Amaral, e o de immediato do cruzador «Adamastor», surto em Macau, o capitão-tenente sr. Jaime Julio de Sousa.

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso - Medicina, coração e pulmões - A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar - Cirurgia geral, operações - A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães - Rins e vias urinarias - A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo - Pele e sífilis - A's 6 horas.
- Dr. R. Loff - Doenças nervosas, electroterapia - A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos - Doença dos olhos - A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello - Estomago, figado e intestinos - A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso - Doenças das creanças - A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros - Garganta, nariz e ouvidos - A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias - Doenças da nutrição empaludismo - A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima - Bôca e dentes, protese - A's 12 horas.
- Dr. Aeu Saldanha - Raio X - A's 4 horas.

## ANALISES CLINICAS

## CRONICA DE LISBOA

### O cancro da agiotagem

Mais do que uma vez nos temos referido aqui ás muitas proezas da agiotagem - bando de aves de rapina que por esse País fóra vêm sugando o sangue da pobreza envergonhada. Nas cidades as suas principais victimas são o funcionario publico, o caixeiro modesto, o empregado bancario; na provincia são os pequenos lavradores - sempre a classe média - as victimas dos desenfreados agiotas.

O escandalo agora revelado com a falsificação de recibos demonstra - duma forma bem flagrante - quanto é grave o perigo da agiotagem. Não só arruinam os que lhes caem nas unhas aduncas. Corrompe-os, avilta-os, subjugam-os inteiramente, fazendo de individuos normais, criminosos sem escrúpulos.

Por isso entendemos que estão precisando intervenção policial os srs. agiotas.

OS FALSOS MEDICOS - O agente Paulitos, da P. I. C., tem continuado as investigações sobre os individuos que falsamente se intitularam medicos, fazendo tratamentos e receitando, constituindo assim um perigo permanente para a saúde publica.

O agente Paulitos conta, ainda por estes dias, prender alguns individuos nessas condições.

com o cranio fracturado e em estado gravissimo, tendo falecido pouco depois.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA - Fernando Martins de Sá, de 5 anos, morador na rua da Condessa, 31-1.º, foi colhido por uma camioneta em Sete Rios, ficando muito contuso pelo corpo, pelo que deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

VITIMA DE UM INCENDIO - Faleceu no Hospital de S. José, Emilia Leandro, de 13 anos, que ante-ontem, como noticiámos, no Cacem, onde residia, se lhe pegou fogo aos fatos deixando-a horripelmente queimada.

DESASTRE FERROVIARIO - Recolheu ao Hospital de S. José, com um braço fracturado, Libanio Amaro, de 14 anos, jornalista, residente na Quinta do Ferro, ao Campo Grande, que na estação de Sacavem ficou entalado na porta de um vagão.

### Festas do Estoril

O russo Sadko e a recita inglesa no Casino e um grande jantar de gala no Palacio-Hotel

A elegante frequencia do Casino-Estoril vai ter ensejo de assistir a um concerto de musica russa, pelo famoso cantor Constantin Sadko, precedente da Opera de Moscovo e cosaco do Don.

Na secretaria do Casino já ha bilhetes para este concerto, o qual se efectua na noite de amanhã 17.

E' na noite de 18 do corrente, no Palacio-Hotel, o jantar de gala, em festa japonesa, entre vistosas decorações e iluminações e com um animado baile-cottillon.

A recita inglesa de beneficencia, que a doença de dois amadores não permitiu na ultima quinta-feira, está marcada agora para a noite de 19. O produto é applicado a obras de beneficencia inglesa e á Misericórdia de Cascais.

## TIVOLI

Um dos mais caracteristicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris:

## Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER e HENRI GARAT

(Este espectáculo é impróprio para menores)

- Minha mulher homem de negocios é um filme divertidissimo
- Minha mulher homem de negocios o mais espirituoso de todos os filmes alegres
- Minha mulher homem de negocios um filme para ambiciosos um filme para os amadores A's 21 e 30 no

## CONDES

ASSOCIAÇÕES

AS OBRAS DO CHOUPAL

GREMIOS REGIONAIS

MAQUINISTAS FLUVIAIS — Reuniram-se em assembleia geral, para a eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu o sr. Manuel Laranjo de Almeida, secretário pelos srs. José Maria e Joaquim Pereira.

DEPÓSITO DE VÁRIOS ORADORES USAREM DA PALAVRA, procedeu-se à eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Manuel Henriques, Mário Sanches e João Pires. Conselho administrativo — José Maria Pinto, Francisco Pinho, Joaquim Alves e Bernardo Silva.

Conselho fiscal — Carlos Martinho de Oliveira, João Ruivo e Rui Firmino.

Delegado da classe: Manuel Laranjo de Almeida.

Em seguida foi encerrada a sessão.

DE CLASSE O RIADOS E COZINHEIROS PORTUGUESES DA NAVEGAÇÃO ESTRANGEIRA — A comissão reorganizadora desta Associação de Classe entregou ao sr. ministro do Interior uma representação na qual salienta algumas das aspirações da classe, tais como a escala de serviço a bordo dos navios estrangeiros, assim como desejam que as empresas de navegação estrangeira sejam obrigadas a admitir a bordo por cada 20 passageiros ou fracção de portugueses um criado nacional, e ainda a criação de um quadro com o máximo de 150 criados de bordo em navios de navegação estrangeira.

Também solicita que na nova lei sobre emigração embarquem sempre um cozinheiro e ajudante portugueses, a exemplo do que fazem outras nacionalidades.

Para a comissão dar conta destas diligências e ainda para eleição de corpos gerentes, realiza-se no próximo sábado pelas 14 horas a assembleia geral da classe, na sua sede provisória, Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º.

COMPOSITORES E IMPRESSORES — Reuniram em assembleia geral para tomarem conhecimento do resultado dos trabalhos efectuados pela Comissão do Desemprego.

Aberta a sessão o sr. Delfim Silva expôs largamente as «demarches» que a comissão efectuou para atenuar a crise na classe das artes gráficas, sendo bem recebido por todas as entidades dispostas a colaborar com o Sindicato.

O Comissariado do Desemprego resolveu, de acordo com o sr. ministro das Obras Publicas, montar uma tipografia com o mecanismo que pertence à da Biblioteca Nacional e instalá-la numa casa, que será cedida pela Misericórdia, sendo os ordenados pagos ao pessoal que for admitido pela tabela da Imprensa Nacional.

Concluída a exposição, falaram ainda vários oradores, sobre o mesmo assunto, tendo no fim a comissão apresentado á assembleia uma moção em que pedia que seja garantido trabalho; que se evite a admissão dos menores; que seja cumprido o horário de trabalho; e que não sejam permitidos serões, salvo em casos excepcionais e esses com pessoal desempregado e por turnos, e que não sejam admitidos nas artes gráficas indivíduos que não sejam indicados pelo Sindicato.

Esta moção foi, no final, aprovada. SINDICATO DOS OPERARIOS DISTRIBUIDORES DE PAO DE LISBOA — Reuniram extraordinariamente os corpos administrativos deste Sindicato, afim de apreciarem o projecto-decreto do horário de trabalho no ramo de panificação. Foi resolvido convocar a classe para uma assembleia geral, á reunir na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, para discussão do referido projecto-decreto e ainda proceder-se á eleição dos corpos gerentes para o exercicio do ano corrente.

PESSOAL MAIOR DOS CORREIOS E TELEGRAFOS — Em segunda convocação reúne hoje esta associação em assembleia geral, que se effectua ás 21 horas e meia.

HUMANITARIAS VOLUNTARIOS LISBONENSES — A assembleia geral aprovou o relatório e contas de ultima gerencia e um voto de louvor ao fundador desta benemerita agremiação, sr. Carlos Vasques.

Na mesma sessão foi também deliberado que amanhã o corpo activo vá á residencia daquele prestimoso consócio testemunhar-lhe o apreço e gratidão que esta associação tem para com o seu nome e a sua obra.

Para os cargos que se encontravam vagos, de presidente da direcção e membro do conselho fiscal, foram eleitos, respectivamente, o sr. Mário do Rosário e José da Silva Duarte Junior.

Serviçais de S. Tomé Vai ser publicado um decreto, prorrogando por mais um ano o prazo de validade dos contractos de serviçais da colónia de S. Tomé e que haviam agora terminado, desde que o patrão e o serviçal acordem nessa prorrogação.

O Choupal da lenda e da tradição, a bela floresta que se estende aos pés de Coimbra, está em obras.

Todos os anos, as cheias do Mondego o inundam, bem como aos campos marginaes, deixando-os cobertos de areias, tornando-os improdutos e dificultando as comunicações entre as povoações ribeirinhas do Mondego.

E a floresta celebrizada e encantada ali jazia inaproveitada, quasi inutil, vivendo somente da tradição das guitarradas academicas

Um dia, o Conselho Nacional de Turismo foi a Coimbra; ficaram-se-lhe os olhos na lendaria mata e encarregou a Comissão de Turismo da velha cidade universitaria de esquisar um plano de aproveitamento da abandonada floresta.

Um grupo de tecnicos, nomeados pelo sr. dr. Manuel Braga, a alma mater do turismo coimbrão, fez um plano do conjunto das obras de caracter hidraulico, florestal e turistico destinados á valorização da lendaria mata.

Aprovado esse plano pela Comissão de Coimbra e pelo Conselho Nacional de Turismo, lutava-se com falta de verba para o effectivar, e, de resto, a realização desses obras viria a ser muito mais demorada se, no entanto, o actual titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações, sr. dr. Duarte Pacheco, não publicasse os decretos relativos ao desemprego, criando uma receita destinada a custodiar obras de fomento publico para occupação dos desempregados.

A ocasião era unica, era das mais propicias. Não o esquece o dr. Manuel Braga e os Serviços Florestais e Hidraulicos interessam-se pelas obras a realizar no Choupal, na parte em que se referem á correcção do Rio Mondego.

A Comissão de Turismo e o Conselho Nacional entram com cinquenta mil escudos: o Ministerio das Obras Publicas entra com outro tanto e dá-se realização ás primeiras obras do Choupal, de caracter hidraulico.

O sr. engenheiro Almeida Mendia, director geral dos Serviços Florestais, de seguida, se encarregava dos melho-

ramentos da parte silvicola e, seguidamente, com o conhecido paisagista portnense Jacinto de Matos, dará começo ás obras de caracter turistico do Choupal.

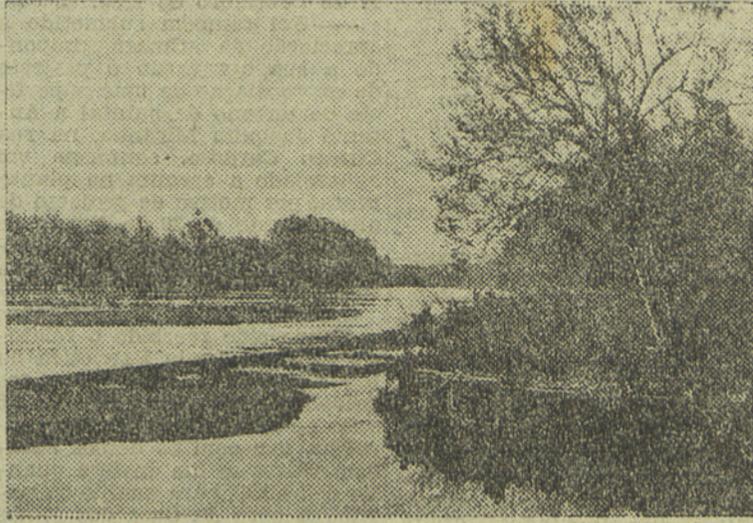
Concluir-se-ão, assim, as obras do Choupal, cuja realização interessará imenso o fomento economico da região, pela protecção que dará aos campos marginaes.

Uma brigada de engenheiros já esta-

tro das Obras Publicas, Coimbra verá valorizar-se o Choupal e os campos do Mondego, verá diminuir o numero de desempregados da região.

Posto que as obras do Choupal já tenham começado só em Março se procederá á sua inauguração, pois que o rio o não permite agora. Para essa inauguração, a Comissão de Turismo de Coimbra convidou os srs. ministros das Obras Publicas, Interior e Comercio e Agricultura, e o Conselho Nacional de Turismo, rendendo assim o seu preito á obra da Sitnação e aos relevantes serviços que a Ditadura tem prestado a Coimbra e á sua região, dando largo impulso e desenvolvimento aos seus melhoramentos, fomentando as suas iniciativas, dando realização ás suas aspirações.

Grças á acção do Governo da Ditadura, graças ao auxilio do sr. minis-



Um aspecto da mata Nacional do Choupal e um trecho do Mondego

beleceu o traçado dum canal de descarga do rio, favorecendo a derivação das cheias e evitando calamitosos e prejudiciais efeitos que costumavam produzir, não só nas regiões de cultura, como nas estradas e povoações ribeirinhas.

Mal o tempo o permita, começará a rasgar-se esse canal, que ligará o actual leito do rio com o Rio Velho, dando-se trabalho a umas centenas de desempregados, que encetarão esta obra, da mais alta importancia para o baixo-Mondego.

Seguidamente, algumas dezenas mais de desempregados, serão utilizadas na abertura e conclusão da Avenida Circulatoria do Choupal, estrada de circulação cuja utilidade é, não só turistica como economica, pelas vantagens

paralizarem, no espaço de dois anos, ficará o pagamento das prestações em suspenso, até que as obras prossigam. Lisboa, 10 de Janeiro de 1933.

O DESEMPREGO

(Continuação da página central)

Desta forma, reconhecendo os signatarios as vantagens mutuas que acabam de expor, tomam a liberdade de submeter á esclarecida apreciação de Vossa Excelencia as seguintes

BASES: — D. Bernardo da Silveira Vasconcelos e Sousa, Conde de Castelo Melhor; Dona Helena da Silveira Vasconcelos e Sousa, princesa de Broglie; Dona Maria Emilia da Silveira Vasconcelos e Sousa e D. Manuel da Silveira Vasconcelos e Sousa, Marquês de Ponte de Lima, na qualidade de proprietarios da Quinta do Campo, declaram que oferecem ao Estado e sua cooperação para a resolução do desemprego que está afectando os rurais do concelho de Alienquer e de Azambuja, participando na despesa a fazer com a limpeza dos colectores secundarios, guarda-motas e guarda-matos que enrugarão os paues referidos, e, bem assim os defenderão das aguas que das encostas a eles afluem.

Assim, os declarantes comprometem-se a pagar ao Estado trezentos contos em seis prestações anuais de cinquenta contos, devendo a primeira ser paga em quinze de Agosto de cada ano, a partir de mil novecentos e trinta e quatro.

As obras a realizar, pelo Estado e que dizem respeito a esta participação serão iniciadas até um de Abril do ano corrente e serão custeadas nas proporções legais, pelo Comissariado do Desemprego, e pela Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola que projecta, executa e dirige os trabalhos.

O Estado aceitando a comparticipação e mantendo os actuals direitos de propriedade, toma a seu cargo o enrgo dos paues da Otta e do Braço, conforme o projecto da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, no qual foi levado em consideração o processo mecanico de cultura, sistema «Fowler» por cabo tractor e charruas de bascula.

Se, por motivo de força maior ou resolução governativa as obras de enrgo constantes do respectivo projecto se não realizarem, no espaço de vinte anos, cessam para todos e para cada um dos signatarios, as obrigações constantes do presente contracto; se, porém, se não concluírem ou

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta Transporte de passageiros entre Portugal e a França Principia no dia 15 do corrente mês, a circular nos comboios rápidos das linhas da Beira Alta e Companhia Portuguesa, a carruagem directa de Lisboa a Hendaya.

Na Faculdade de Medicina farão hoje as suas lições os srs. dr. Amandio Pinto e Machado Macedo

Os candidatos para professor auxiliar da cadeira de cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa, srs. drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino tiraram os pontos das suas lições, na secretaria daquela Faculdade.

Assistiram os srs. drs. Francisco Gentil e Celestino da Costa.

Dos 15 pontos á sorte coube a ambos os candidatos o mesmo: Diagnostico e tratamento aos cancro do seio.

O sr. dr. Amandio Pinto, ás 9 horas, e o sr. dr. Machado Macedo, ás 14, farão hoje as suas lições, pelo tempo maximo de uma hora, as quais serão, em seguida, apreciadas e discutidas pelos srs. professores drs. Salazar de Sousa e Francisco Gentil.

As lições que os candidatos devem prestar, nos dias 19 e 20, sobre assunto á sua escolha e que poderão ser acompanhadas de demonstrações, e seguidas de interrogatorio, por dois arguentes, versarão sobre: «Megaesófago», a do sr. dr. Amandio Pinto; «As drenagens nas supurações peritoneas», a do sr. dr. Jorge Monjardino; «Aspectos clinicos de algumas doenças quisticas dos ossos», a do sr. dr. Luiz Adão; «Ulcera gastro-duodenal, diagnostico, terapeutica», a do sr. dr. Machado Macedo.

Foram indicados pelo juri para argumentarem nestes rções os srs. professores drs. Salazar de Sousa e Reinaldo dos Santos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Transporte de passageiros entre Portugal e a França

Principia no dia 15 do corrente mês, a circular nos comboios rápidos das linhas da Beira Alta e Companhia Portuguesa, a carruagem directa de Lisboa a Hendaya.

O que este melhoramento representa de comodidade para os passageiros, sabem-no todos os que têm viajado de Portugal para França, nos comboios ordinarios, e podem apreciar-lo aqueles a quem não é estranho um transbordo, em pleno inverno, a alguns graus abaixo de zero, aí pelas duas horas da madrugada!

Com o desaparecimento do transbordo, deixa de existir concomitantemente o risco de não encontrar lugar, em Medina, nos comboios do Norte de Espanha, o que sucedia bastas vezes ficando o passageiro seguro de que seguirá até Hendaya no seu mesmo lugar, sem mais incómodos.

Acresce ainda a esta não pequena facilidade, o sensível encurtamento da duração da viagem, no sentido de Paris-Lisboa, reduzindo os battementos, especialmente o de Vilar Formoso, que se tornava tão enervante, por uma paragem de algumas horas sem outra justificação que não fosse o de uma má combinação de horarios internacionais.

Jardim Zoologico

A direcção do Jardim Zoologico contratou um tratador alemão para cuidar dos curiosos animais recentemente adquiridos na Alemanha, cuja apresentação se fará hoje, ás 16 horas, no Parque das Laranjeiras.

Uma sessão de homenagem

Pelas 15 horas de ontem realizou-se na sala das sessões da Direcção do Jardim Zoologico uma sessão solene de homenagem ao distinto advogado sr. dr. Emano da Cunha e Costa, sendo-lhe oferecido o diploma de sócio benemerito do Grupo dos Amigos do Jardim, em testemunho dos relevantes serviços á Sociedade do Jardim prestados em Angola por aquele ilustre causidico.

«CASA DO ALGARVE»—Sob a presidencia do sr. dr. Humberto Pacheco reuniu, com muita concorrencia, a direcção da «Casa do Algarve», para tratar da aprovação de novos socios e varios assuntos de caracter administrativo, tendo resolvido: a) Lançar na Acta um voto de congratulação pelos relevantes serviços prestados ao Algarve pelos ilustres com-provincianos, engenheiros Duarte Pacheco e Sebastião Ramires, actuals ministros das Obras Publicas e Comunicações e do Comercio, Industria e Agricultura; b) Oficiar ao director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, comunicando-lhe o agradecimento do «Gremio», pelos brilhantes artigos de sua autoria, publicados no referido diario, a favor da propaganda turistica do Algarve; c) Convidar o consócio sr. dr. João de Deus Ramos, antigo ministro da Instrução, a realizar brevemente uma conferencia sobre assuntos regionalistas da Provincia, na sede da «Casa do Algarve»; d) Agradecer ás firmas «Sardinha do Algarve L.ª» de Olhão, e «Blivar & C.ª L.ª» de Portimão, as ofertas que fizeram á agremiação, dos «stands» com que concorreram á Grande Exposição Industrial Portuguesa; e) Convocar até 31 do corrente, a Assembleia Geral do «Gremio», pra aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes; f) Realizar no proximo dia 15, pelas 15 horas, a habitual «matinée» dançante, dedicada ás senhoras da familia dos socios; g) Ceder a sala para no dia 31 do corrente, pelas 15 horas, se realizar na mesma, uma «matinée» artistica de beneficio, na qual têm entrada livre todos os socios da agremiação.

ALENTEJANO—Realizou-se no Grémio Alentejano um interessante sarau de arte.

Abriu com uma palestra do sr. Victor Santos, sobre «Camões, poeta máximo», seguindo-se-lhe algumas palavras do presidente daquela agremiação e varios numeros de verso, canto e musica, pelos srs. Celado Ramos, D. Maria Paula Correia Mendes, Morgado Mauricio, D. Alice Fernandes, D. Ivone Santos, Armando Saraiva, José Rosa, Manuel Sereno, D. Maria do Céu Foz, Artur Santos, etc.

No final houve um baile muito animado.

DO MINHO—No Grémio do Minho realizou-se pelas 21.30 horas, uma sessão solene para assinatura do auto de posse dos novos corpos gerentes.

Usaram da palavra os srs. José de Azevedo e dr. Queiroz Veloso, que pronunciaram brilhantissimos discursos em que fizeram o elogio dos empossados.

A terminar realizou-se um sarau de arte em que tomaram parte alguns amadores que muito agradaram.

LIGA REGIONAL TABUENSE — Reuniu-se, ontem, em assembleia geral, sob a presidencia do sr. Americo Pereira, secretario pelos srs. Ribeiro da Cunha e dr. Gambôa Abrançós, para eleição de corpos gerentes e apreciação do relatório da Comissão de Beneficencia da Liga.

Segundo estes documento, a comissão distribuiu, largamente, donativos e necessitados do concelho de Tabua, tendo realizado uma colonia balnear infantil na praia da Figueira da Foz, constituída por orfanças pobres daquelle concelho.

O relatório mereceu os aplausos da assembleia que, em seguida, votou os seguintes nomes para os novos corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, dr. Francisco Moura Mendes Costa; vice-presidente, Americo Pereira Lopes; secretarios, Albano Diniz d'Oliveira, Antonio dos Santos Esteves; substitutos, Camilo dos Santos, Alfredo Borges Gambôa.

Direcção: Antonio da Costa Carvalho, Eduardo Pedro Gonçalves, Antibal Marques, Francisco Dias do Rosario, Antonio Rosario da Costa, Joaquim Esteves Junior, José Lourenço Madeira; substitutos, Aires d'Oliveira, Antonio dos Santos, Graciano Pereira, Antonio Nunes, Francisco Mendes Tiago, João da Fonseca, Manuel Martins.

Conselho Fiscal: Antonio Agostinho, Antonio da Cunha e Silva, Alberto Augusto Seixas; substitutos, Alfredo da Costa Pinto, José Patricio de Campos, Antonio Miguel da Fonseca.

Funcionalismo de Macau

O Governador de Macau, vai submeter á aprovação do sr. ministro das Colonias uma proposta para a aquisição de casas para residencia dos funcionarios da Colonia, emprestando o Governo a necessaria quantia aos funcionarios para compra de casas, que os mesmos irão amortizando mensalmente até perazer a totalidade de o emprestimo acrescido do respectivo juro, proposta que a ser aprovada virá contribuir para a solução do problema de habitação dos funcionarios da Colonia.

# ULTIMA HORA

EM AMARANTE

## D O P O R T O

## CARTA DE COIMBRA

O sr. ministro da Guerra assistiu ontem á chegada do segundo grupo de Artilharia ligeira que ali foi colocado

Inauguração de uma lapida comemorativa

AMARANTE, 15.—Esta vila vestiu-se hoje das suas melhores galas para receber o segundo grupo de artilharia ligeira que para aqui veio em substituição da unidade da mesma arma que foi dissolvida após o movimento revolucionario de 7 de Fevereiro.

Dada a importancia deste acto de justiça, vieram a Amarante, terra de nobilissimas tradições, os srs. general Daniel de Sousa, illustre ministro da Guerra, as autoridades da 1.ª Região Militar e do distrito de Viana do Castelo, para assistirem ás festas e associarem-se ao regozijo da população.

O sr. general Daniel de Sousa chegou a Amarante ás 11 horas e 20 minutos, acompanhado do comandante da 1.ª Região Militar, chefe do Estado Maior e outros officiaes superiores e do sr. governador civil do distrito, sendo recebidos com «vivas» á Ditadura, ao Governo e ao sr. ministro da Guerra.

A sessão solene na Camara Municipal

No salão dos Paços do Concelho realizou-se a sessão de boas vindas á qual presidiu o chefe do Exército, que era ladeado pelo sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar, sr. dr. Domingos Moreira, governador civil do distrito, tendo o sr. Alberto Costa Santos, presidente da Camara Municipal feito o elogio do sr. ministro da Guerra e da obra da Ditadura, baseada numa politica honesta orientada pelo eminente estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar. Frisou as tradições nobres do povo de Amarante, que sempre defendeu o País das ambições estranhas, como sucedeu quando das invasões francesas, combatendo bravamente as tropas do general Soult, distinguindo-se nessas pelepas os herois filhos de Amarante.

Depois de lembrar que na Grande Guerra outro amarantino se distinguira, o sr. capitão Belesa dos Santos, o orador findou o seu discurso endereçando os melhores agradecimentos a quantos colaboraram nesse acto de justiça que era o regresso da unidade de Artilharia de Amarante.

«A Ditadura soube impôr-se aos proprios adversarios»

Falou depois o sr. conde de Alentem presidente do Municipio da Lousada, que em nome do povo do seu concelho saudou o Governo da Ditadura na pessoa do prestigioso Chefe do Exército, de quem traçou o elogio, sendo calorosamente aplaudido.

Pôs em relevo a excepcional obra da Ditadura que se sobe impôr aos proprios adversarios, salvando o País e assegurando a ordem, a tranquillidade e o credito nacional (aplausos). O orador salientou depois a politica do illustre chefe do Governo como digna dos nossos maiores estadistas, fazendo depois um justificado elogio ao Exército.

O discurso do sr. ministro da Guerra

Osr. ministro da Guerra, muito aclamado pela numerosa assistencia, agradeceu as homenagens prestadas ao Governo da Ditadura Nacional, regozijando-se que as circunstancias permitissem que um artilheiro estivesse no Governo, e fosse ele quem restaurasse a artilharia de Amarante.

Depois de afirmar que essa atitude nada mais representava que um acto de justiça, terminou com esta saudação:

«Em nome do Governo eu vos saudado e felicito. Vivam os amarantinos!»

O sr. ministro do Guerra foi entusiasticamente aplaudido ao terminar o seu discurso.

Organizou-se então o cortejo a caminho do quartel do Campo da Feira sob uma verdadeira chuva de flores, que eram lançadas por gentis senhoras vestindo trajos regionais, e no

A apoteose de Amarante, «Tudo pela Nação!»

Amarante está vivendo horas de grande jubilo. Uma das suas mais caras aspirações — a instalação duma unidade militar — vai ser satisfeita. Bem o merecia a encantadora «Rainha do Tamega», pela sua importancia e pelas suas nobilissimas tradições militares. A ponte de Amarante, memora uma das páginas mais emocionantes e gloriosas da nossa Historia.

A vila está em festa. A recepção ao sr. ministro da Guerra, amanhã, constituirá uma verdadeira apoteose ao Governo da Ditadura.

O sr. general Daniel de Sousa, que chegará a esta cidade no «rápido» da noite, seguirá amanhã de manhã para Amarante — acompanhado dos srs. brigadeiro Schiappa de Azevedo, illustre comandante da 1.ª Região Militar, e dr. Domingos Moreira, digno governador civil do Porto.

Lá vão encontrar já o 2.º Grupo de Artilharia 5 — que ali vai ficar aquartelado — e que deixou hoje pelas 9 horas, e sob o comando prestigioso do sr. major Nogueira, o Quartel da Serra do Pilar.

Numerosas individualidades em evidencia no Porto tomarão lugar no comboio especial que amanhã conduzirá a Amarante o sr. ministro da Guerra.

Esta jornada de Amarante ficará constituindo mais um triunfo para a Ditadura cuja politica, eminentemente nacional, está sempre pronta — e por isso mesmo! — a satisfazer as nobres e legitimas aspirações regionalistas.

Camara Municipal

PORTO, 15.—Reuniu a comissão administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidencia do coronel medico sr. dr. Sousa Rosa, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

Posto de Lactação — Havendo necessidade de proceder a obras de reparação no posto do Lactário n.º 3, proponho que elas sejam executadas pela 3.ª Repartição, de harmonia com a estimativa feita pela mesma e na importancia de 2.160\$00.

Expropriações — Submeto á apreciação da Camara, proponho a sua aprovação o projecto de expropriação de uma superficie de terreno do quintal pertencente a Francisco Cardoso da Silva Maia, na rua de Ciriaco Cardoso, conforme vai aguarelado a carmim na planta junta,

qual tomaram parte o sr. general Daniel de Sousa e comitiva.

Depois do grupo de artilharia, que tinha chegado do Porto minutos antes, desfilou em continencia perante o sr. ministro da Guerra, S. ex.ª dirigiu-se aos soldados, exortando-os a cumprirem o seu dever e a guardarem sempre no coração uma grande saudade e simpatia por Amarante que tão carinhosamente os recebia.

Uma lapida comemorativa do facto

Na porta do quartel foi descerrada uma lapida homenageando a sr. general Daniel de Sousa e comemorando o regresso do grupo de artilharia, tendo sido nesse momento o sr. ministro da Guerra, novamente muito aclamado.

Ao illustre visitante foi oferecido um banquete pela Camara Municipal, onde usaram da palavra os srs. Costa Santos, dr. Moura Bastos, Aureliano Tavares, coronel Peixoto Cunha, major Nogueira Soares, comandante do grupo de artilharia, brigadeiro Schiappa de Azevedo e por ultimo o sr. ministro da Guerra, que agradeceu as homenagens que lhe tinham sido prestadas.

O sr. general Daniel de Sousa seguiu depois para Braga. — C.

por motivo de projecto de alinhamento aprovado em 20 de Agosto de 1891 e de harmonia com a deliberação camararia de 17 de Dezembro de 1932.

Foi também submetido á apreciação da Camara, propondo a sua aprovação o projecto de expropriação de uma superficie de terreno de quintal a Antonio Joaquim Miranda, na rua Ciriaco Cardoso, conforme vai aguarelado a carmim na planta junta, por motivo de projecto de alinhamento de 20 de Agosto de 1891 e de harmonia com a deliberação camararia de 22 de Outubro de 1932.

Casa dos Filhos dos Soldados — Tendo sido recebido o relatório geral da Junta Patriótica do Norte e sua Casa dos Filhos dos Soldados, referente aos seus 15 anos de bela benemerencia, proponho, que com os nossos agradecimentos se lhe envie a quantia de 300\$00, para auxilio da patriótica obra da Casa dos Filhos dos Soldados, quantia essa que sairá da verba de Assistencia.

Reparações escolares — Havendo a necessidade de proceder a obras de reparação nas escolas Primária Infantil n.º 7 e Primárias n.ºs 28, 53, 76 e 88, proponho que elas sejam executadas pela 3.ª Repartição, e de harmonia com as estimativas feitas pela mesma, num total de 1.930 escudos.

Vistoria — Tendo o sr. Artur Cupertino de Miranda declarado que recela que as obras a que a Camara vai proceder para instalação do Entrepote de Peixe, prejudiquem o seu prédio contiguo, proponho que se faça uma vistoria ao local, e se convide aquele municipe a nomear um perito por sua parte, e que pela Camara seja nomeado o engenheiro sr. Guilherme Barreiros, presidindo a essa vistoria o sr. secretário da Camara.

Mais proponho a aprovação da acta nesta parte:

Por irregularidades — Na mesma sessão foi resolvido demittir o prefeito do Internato Municipal, por ter cometido graves irregularidades.

Processos varios — Devidamente aprovados pela 3.ª Repartição Técnica foram aprovados 74 processos, que constam de diversos assuntos.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Exposição de arte no Ateneu Comercial

Tem sido muito visitada a exposição de desenhos, pintura e caricaturas dos artistas Alípio Brandão e Joaquim Gomes Mirão, que abriu há dias no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto.

Inauguração de uma garagem da P. S. P.

Com a assistencia do sr. capitão José Soares Mesquita, comandante da P. S. P., e de todos os officiaes daquela Policia, nos baixos do edificio do Governo Civil, á Rua Augusto Rosa, foi hoje oficialmente inaugurada uma ampla garagem, composta de 25 divisões e que podem receber 8 a 9 veiculos.

Esta garagem foi feita a expensas daquela Policia, e não foi muito dispendiosa constituindo um importante melhoramento para aquela corporação.

Um jazigo de petróleo no distrito do Porto

Pelo sr. Manuel Hipólito Ferreira, de Viseu, foi ontem registado na secretaria da Camara

Municipal do concelho de Valongo um jazigo de petroleo descoberto na freguesia de Alfena, do concelho de Valongo.

A sensacional noticia correu veloz em todo o concelho, chegando até a esta cidade onde despertou o maior interesse em todos e sobretudo num grupo de capitalistas portugueses que se propõem financiar a extração daquele precioso liquido.

Sabemos, particularmente, que á frente desse grupo, com avultados capitais, se encontra um rico proprietário e capitalista do concelho de Valongo, a cuja freguesia pertence.

Neste momento em que sobre bastantes, ainda subsistem algumas duvidas, a ter realidade tal empreendimento, desaparecia por completo, no distrito do Porto, um dos mais importantes problemas — o desemprego.

Associação Comercial do Porto

Realiza-se amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, pelas 15,30 horas, no salão nobre desta Associação, uma assembleia geral ordinária, a fim de se proceder á apresentação do relatório e contas da direcção e eleição da comissão que tem de dar o parecer sobre esses documentos.

Sindicato dos Operários Panificadores do Porto

Reuniu a comissão administrativa deste organismo, dando despacho a vario expediente e apreciando o novo decreto sobre horário de trabalho nas padarias, sobre o qual, depois de estudado, serão tomadas importantes deliberações.

Operários das Carnes Verdes do Porto

Foi dada a posse aos novos directores desta associação, para o ano corrente.

Trocaram-se amistosias impressões, tratando-se de varios assuntos e aprovaram-se novos sócios.

Foram saudados todos os trabalhadores acerca do novo horário de trabalho, especialmente os do ramo de alimentação.

Operários Chapeleiros Portuenses

Na reunião da direcção desta colectividade e da comissão de melhoramentos, foram apreciados varios officios das associações congéneres e um boletim do indicato dos Lojistas Profissionais do Norte de Portugal, sendo também largamente apreciado um officio do sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura, ao qual foi dado o competente despacho.

Constando a esta Associação que os industriaes de chapelaria partem esta semana para Lisboa, foi resolvido seguir atentemente as suas «démarches» de maneira a que a sindicalização da industria se não faça apenas em seu proveito próprio.

Circulo Católico de Operários

Na sede do Circulo Católico de Operários, pelas 21 horas de hoje, o sr. António Moreira, realizou uma interessante conferencia, sendo bastante aplaudido. No final, como sempre, realizou-se a costumada diversão recreativa.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: inglês «Otterburn», de Barry Dock; sueco «Gerdrun», de Newcastle, ambos com carvão; de pesca português «Estrela d'Alva», de Lisboa, com peixe.

Sairam os vapores inglês «Pal-mella», para Londres; norue-

Incendios

COIMBRA, 15. — Manifestou-se incendio nas aguas furtadas do predio pertencente á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, predio onde se encontrava instalado o arquivo da 4.ª secção de via e obras.

O primeiro andar e aguas furtadas encontravam-se habitados pelo engenheiro chefe da mesma secção, sr. Anibal Soares Ribeiro, natural de Vila Nova de Ourem.

No local compareceram as duas corporações dos Bombeiros, Voluntarios e Municipais, que extinguíram rapidamente o incendio.

Os prejuizos são importantes, mas num outro andar onde se encontrava instalada a referida secção de via e obras poucos prejuizos sofreu, a não ser pela agua.

Manifestou-se também incendio no predio habitado pelo sr. capitão Anibal de Barros.

Dr. Horácio Menano

Cumprimentámos hoje nesta cidade, o sr. dr. Horácio Menano, distinto médico, com consultorio em Lisboa.

Director geral da Assistencia

Encontra-se nesta cidade o illustre director geral da Assistencia Publica, sr. Luiz Machado Pinto, que foi hoje, para Gouveia, acompanhado do sr. dr. Bissala Barreto, para escolherem uns terrenos para um Sanatorio.

Registo de nascimento

Na Conservatoria do Registo Civil, foi registado o nascimento do menino Manuel Luiz Correia de Matos Beja, filho do sr. dr. Manuel Gomes de Matos Beja e da sr.ª D. Laura Maria Navega de Matos Beja.

Foram padrinhos e testemunhas o senhor Herculano de Matos Sarmiento Beja, Director de Finanças deste distrito, e a sr.ª D. Maria Gomes da Silva Matos Beja e Artur Napoleão Correia, D. Adelaide Navega Correia e dr. Armando de Macedo.

O frio

O termómetro marcou hoje 3 graus abaixo de zero. — C.

General Ivens Ferraz

Continua no mesmo estado o sr. general Ivens Ferraz, que se encontra em tratamento num dos quartos particulares do Hospital de S. José.

Fazemos votos pelo restabelecimento do illustre official.

guês «Douro», para Bordeus, ambos com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 16

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diabos».

Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «A procura de um milionário».

S. João Cine — «Viagem de Nupcias».

Salão Jardim da Trindade — «Mata Hari».

Salão Olimpia — «Os 5 do Jazz».

Salão da Batalha — «Que rapaz encantador».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — —

— — — mesa esmerada

OS VINHOS «COLARES SAMORA»

obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A maior classificação: Membro de Juri

Pedidos ao telefone NORTE 886